

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAMILA HELFENSTEIN

**NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL E ATITUDES ÉTICAS:
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2020**

CAMILA HELFENSTEIN

**NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL E ATITUDES ÉTICAS:
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

**New code of professional ethics and ethical attitudes: perception of
accounting professionals in training**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis, do curso
superior de Ciências Contábeis, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli

**PATO BRANCO
2020**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra são cobertos pela licença.



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Novo código de ética profissional e atitudes éticas: percepção dos profissionais contábeis.

Nome da Aluna: Camila Helfenstein

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentada às 19:00h do dia 10 de novembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis – DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli
UTFPR – Câmpus Pato Branco
(Orientador)

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
UTFPR – Câmpus Pato Branco
(Membro da banca)

Prof^a. Dr. Priscila Rubbo
UTFPR – Câmpus Pato Branco
(Membro da Banca)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar ao meu lado, me concedendo o dom da vida, me dando força, coragem, ânimo e fé para prosseguir nessa etapa da vida e continuar lutando por esse objetivo proposto por mim e guiado por Ele, não deixando as dificuldades e os desafios interromperem os meus sonhos.

Aos meus pais, Nelso Helfenstein e Noeci Jahn Helfenstein, e a minha irmã Caroline Helfenstein, quero deixar o meu muito obrigada e meus sinceros agradecimentos por estarem sempre ao meu lado, me orientado, aconselhando e segurando a minha mão em momentos que pensei em desistir de tudo. Agradeço por todo o amor, carinho, incentivos e amparo em momentos difíceis, não deixando o cansaço e o desânimo me vencer, sem vocês não seria possível enfrentar essa etapa da vida.

A esta universidade, onde passei quatro anos de muitas alegrias e aprendizado, agradecendo a todos os professores que fizeram parte dessa história e trajetória acadêmica, ensinando e apoiando a cada dia. Quero, em especial, agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli, pela orientação, dedicação, auxílio, confiança, contribuições e todo o conhecimento que transmitiu a mim para desenvolver esse trabalho; deixo meu enorme agradecimento por estar junto nessa caminhada, com certeza não estaria chegado a este resultado sem o seu apoio, que foi fundamental para concretizar esse desafio.

As minhas amigas, Rafaela Pozenatto, Danieli Taís Alves Sampaio e Carla Godgienski, que conheci no ambiente universitário e que foram fundamentais nessa trajetória ao agregarem companheirismo, amizade, carinho e parceria em momentos bons e ruins que a vida acadêmica oferece. Sou muito grata a cada uma de vocês, mantereí laços para além do ambiente universitário, pois amizades verdadeiras devem ser conduzidas por toda a vida.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização dessa pesquisa.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(CHARLES CHAPLIN)

RESUMO

HELFENSTEIN, Camila. **Novo código de ética profissional e atitudes éticas: percepção dos profissionais contábeis**. 2020. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

Discussões a respeito da conduta ética, procedida por profissionais contábeis no âmbito do exercício de sua atividade, têm se tornado presente na literatura e nas notícias envolvendo escândalos contábeis. Diante disso, agir de forma ética se torna importante por parte destes profissionais, uma vez que são fornecedores de informações dentro do ambiente empresarial as quais são necessárias na tomada de decisão. Por esse fato, é essencial que o contador preze por condutas e atitudes éticas no desenvolvimento de seu trabalho. Para isso, existe o Código de Ética, documento que guia os profissionais contábeis por meio de normas e procedimentos na realização de suas atividades de forma correta e que, em 2019, passou por uma atualização para atender e se adaptar ao mercado de trabalho diante das transformações que vêm ocorrendo na sociedade e no ambiente corporativo. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar qual a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional no curso de Ciências Contábeis de duas Universidades Públicas do Paraná. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário, em que os respondentes deveriam indicar seu grau de concordância diante da pergunta apresentada, por meio de uma escala *Likert* adaptada de 07 níveis. Foram obtidas 105 respostas válidas e a análise de dados deu-se por meio de técnicas estatísticas e pelos testes não paramétricos *Mann-Whitney* (MW) e o *Kruskal-Wallis* (KW) com a utilização da correção *Bonferroni*. Os resultados do estudo demonstraram que os profissionais contábeis possuem atitudes éticas na tomada de decisão quando confrontados com dilemas éticos e concordaram com os itens que foram incluídos na nova norma e com a redação dos itens que acabou sendo excluída do Novo Código de Ética. Em relação às atitudes éticas, identificou-se que os fatores individuais que influenciaram nas atitudes éticas, são os profissionais contábeis do sexo feminino, que não possuem outra graduação, sem vínculo empregatício, que cursaram a disciplina de ética, com idade entre 21 e 22 anos e profissionais que se encontram no quarto ano do curso. Em relação à percepção com as mudanças no novo código de ética, os maiores níveis de concordância diante das mudanças no novo código, foram influenciados pelos fatores individuais relacionadas a sexo feminino e ter cursado a disciplina de ética. Destaca-se, também, que os diferentes níveis de atitudes éticas promoveram diferenças diante da percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética, em que os profissionais contábeis mais éticos concordaram mais com as mudanças e os profissionais menos éticos concordaram em menor intensidade com as mudanças no novo código de ética. Assim, é possível concluir que os profissionais contábeis tendem a agir de forma ética em seu processo de tomada de decisão e guiados por um novo Código de Ética.

Palavras-chave: Atitudes Éticas. Novo Código de Ética. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

HELFENSTEIN, Camila. **New code of professional ethics and ethical attitudes: perception of accounting professionals in training.** 2020. 81 p. Course Conclusion Paper (Bachelor in Accounting). Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2020.

Discussions about ethical conduct, carried out by accounting professionals within the scope of their activity, have become present in the literature and news involving accounting scandals. Therefore, acting ethically becomes important for these professionals, since they are providers of information within the business environment which are necessary in decision making. For this reason, it is essential that the accountant values ethical conduct and attitudes in the development of his work. To this end, there is a Code of Ethics, a document that guides accounting professionals through rules and procedures in carrying out their activities correctly and which, in 2019, underwent an update to meet and adapt to the job market in the face of transformations that have been occurring in society and in the corporate environment. Therefore, this study aimed at analyzing the perception of accounting professionals of different ethical attitudes in relation to the new code of professional ethics in the Accounting Sciences course of two Public Universities in Paraná. For data collection, a questionnaire was applied, in which respondents should indicate their degree of agreement with the question presented, using a Likert scale adapted from 07 levels. 105 valid responses were obtained and data analysis was performed using statistical techniques and non-parametric Mann-Whitney (MW) and Kruskal- Wallis (KW) tests using the Bonferroni correction. The results of the study demonstrated that accounting professionals have ethical attitudes in decision making when faced with ethical dilemmas and agreed with the items that were included in the new standard and with the wording of the items that ended up being excluded from the New Code of Ethics. Regarding to ethical attitudes, it was identified that the individual factors that influenced ethical attitudes are female accounting professionals, who do not have another degree, without an employment relationship, who studied ethics, aged between 21 and 22 years and professionals who are in the fourth year of the course. Regarding the perception of changes in the new code of ethics, the highest levels of agreement in the face of changes in the new code, were influenced by individual factors related to female gender and having attended the discipline of ethics. It is also noteworthy that the different levels of ethical attitudes promoted differences in view of the perception of agreement with the changes in the new code of ethics, in which the more ethical accounting professionals agreed more with the changes and the less ethical professionals agreed with less intensity changes in the new code of ethics. Thus, it is possible to conclude that accounting professionals tend to act ethically in their decision-making process and guided by a new Code of Ethics.

Keywords: Ethical Attitudes. New Code of Ethics. Accounting Sciences.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdos incluídos no Novo Código de Ética	21
Quadro 2 - Classificação do planejamento de pesquisa	25
Quadro 3 - Situações Éticas.....	29
Quadro 4 - Mudanças no Novo Código de Ética	30
Quadro 5 - Caracterização dos respondentes.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas descritivas relacionadas a atitudes éticas	36
Tabela 2 - Estatísticas descritivas relacionadas às mudanças do novo código de ética.....	40
Tabela 3 - Estatísticas descritivas relacionadas por agrupamento das mudanças do novo código de ética	43
Tabela 4 - Comparação das características dos respondentes de até duas variáveis com as atitudes éticas.....	46
Tabela 5 - Estatística descritiva relacionada ao sexo com as atitudes éticas.....	47
Tabela 6 - Estatística descritiva relacionada se possuiu ou não outra graduação com as atitudes éticas.....	49
Tabela 7 - Estatística descritiva relacionada ao vínculo empregatício com as atitudes éticas.....	49
Tabela 8 - Estatística descritiva relacionada se cursou a disciplina de ética com as atitudes éticas	50
Tabela 9 - Comparação das características dos respondentes de mais de duas variáveis com as atitudes éticas.....	51
Tabela 10 - Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i> de atitudes éticas	53
Tabela 11 - Estatística descritiva relacionada a idade com atitudes éticas	54
Tabela 12 - Estatística descritiva relacionada a período do curso com atitudes éticas	54
Tabela 13 - Classificação das questões sobre atitudes éticas	56
Tabela 14 - Classificação das questões de acordo com a sua legalidade.....	58
Tabela 15 - Classificação das questões de acordo com seu prejuízo	58
Tabela 16 - Comparação das características dos respondentes com a classificação das categorias.....	59
Tabela 17 - Comparação das características dos respondentes de até duas variáveis com as percepções das mudanças do novo código de ética	61
Tabela 18 - Estatística descritiva relacionada ao sexo com as percepções de mudanças do novo código de ética	62
Tabela 19 - Estatística descritiva relacionada à disciplina de ética com as percepções de mudanças do novo código de ética.....	63
Tabela 20 - Comparação das características dos respondentes de mais de duas variáveis com as mudanças do novo código de ética.....	64
Tabela 21 - Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i> com as mudanças do novo código de ética.....	65
Tabela 22 - Comparação dos grupos de atitudes éticas com as mudanças do novo código de ética	67
Tabela 23 - Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i> entre atitudes éticas e mudanças no novo código de ética	68
Tabela 24 - Estatística descritiva relacionada aos grupos de atitudes éticas com as mudanças no novo código de ética	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 DELIMITAÇÕES.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 ÉTICA E ATITUDES ÉTICAS.....	16
2.2 CÓDIGO DE ÉTICA	18
2.3 ESTUDOS PRECEDENTES	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	25
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	25
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA PARA A COLETA DE DADOS	31
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	32
3.4.1 Coleta de Dados.....	32
3.4.2 Análise dos Dados.....	32
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	34
4.2 ANÁLISE DAS ATITUDES ÉTICAS DOS RESPONDENTES	36
4.3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS COM AS MUDANÇAS NO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	39
4.4 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES COM AS ATITUDES ÉTICAS	45
4.5 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES COM AS PERCEPÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS DO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	60
4.6 ANÁLISE DA DIFERENÇA DAS ATITUDES ÉTICAS APRESENTADAS PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM AS MUDANÇAS NO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE	78
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS	78

1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo serão abordados os seguintes itens: (i) contextualização e problema de pesquisa, (ii) objetivo geral, (iii) objetivos específicos, (iv) justificativa e (v) delimitações inerentes à pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O exercício da profissão contábil é importante, pois é necessário às atividades empresariais, governamentais, sociais, fiscais, tributárias, e até mesmo àquelas de cunho pessoal (COSTA, 2016). Ter controle, administrar e, principalmente, portar informações relevantes, fidedignas, corretas e, sobretudo, geradas com responsabilidade pelo profissional, se torna algo fundamental para o processo de tomada de decisão (ANDRADE e AVELINO, 2017).

De acordo com Voese *et al.* (2010), o processo de globalização que vem ocorrendo facilita as relações entre os países, tornando menos burocrática e mais dinâmica as conexões, porém, ao mesmo tempo que facilita, gera aumento na concorrência por espaço, provocando debates sobre as atitudes éticas que são utilizadas nesse meio. Sendo assim, com uma concorrência mais acirrada e maior dificuldade de alcançar melhores resultados, as ações e atitudes dos profissionais podem influenciar em uma tomada de decisão, as quais nem sempre estão de acordo com os princípios éticos da profissão.

Nos últimos anos, algumas notícias de denúncias relacionadas aos casos de fraudes são divulgadas na mídia, visto que profissionais da área contábil têm estado envolvidos nessas situações. A título de exemplo, temos os escândalos contábeis, como os que envolveram as empresas Enron e WordCom, onde fizeram levantar um aumento nos debates sobre a conduta ética dos profissionais envolvidos na área contábil (MORAES, SILVA e CARVALHO, 2010). E mais recentemente, apresenta-se como exemplo brasileiro, o escândalo que envolveu a empresa Petrobrás, em que a falta de ética e profissionalismo, desonestidade e a grande corrupção de seus membros promoveu diversos impactos em seu balanço patrimonial devido aos

escândalos ocorridos, ocasionando um grande prejuízo para a empresa e conseqüentemente seu declínio (FERRACIOLI *et al.*, 2015).

Segundo Alves (2005), com o objetivo de construir e manter a credibilidade da profissão contábil e seus respectivos profissionais, os contadores juntamente com os técnicos em contabilidade estabeleceram, por meio da Resolução CFC nº 803/96, o Código de Ética Profissional do Contabilista, documento que apresenta condutas e padrões éticos importantes nas relações entre sociedades e a classe contábil, dispondo de deveres, direitos e sanções aplicadas diante de decisões que confrontam com situações que infringem a conduta da profissão.

Tendo em vista que transformações estão ocorrendo na sociedade de forma geral, sobretudo, no mercado de trabalho, muitas destas motivadas pela evolução tecnológica, a profissão contábil não é uma exceção, a qual nos últimos anos tem passado por mudanças em sua realidade, obrigando-se a adaptar-se a esse novo ambiente. Analisando tal realidade, no dia primeiro de junho de 2019 entrou em vigor a atualização do novo Código de Ética Profissional do Contador, que fixa limites de condutas tanto para os contadores quanto para os técnicos em contabilidade, com adequações para profissionais da contabilidade ao moderno mercado de trabalho (JORNAL DO CFC, 2019).

O novo código não traz apenas alterações, mas reforça conceitos que permanecem os mesmos desde sua aprovação pela classe no ano de 1950, pois alguns conceitos abordados mesmo com as transformações que ocorrem e venham a acontecer no decorrer dos anos, vão permanecer no cerne da profissão, sendo norteadores para conduzir as ações e atitudes éticas na realização das atividades por parte dos profissionais da área (JORNAL DO CFC, 2019).

Porém, segundo Ferracioli *et al.* (2015), o profissional de contabilidade no exercício de sua atividade, além de conhecer as normas e regras estabelecidas no código, também precisa saber agir e lidar diante de situações no cotidiano que ferem as condutas éticas de um profissional contábil.

Em decorrência das oportunidades que os profissionais de contabilidade possuem para cometer infrações e fraudes, muitas vezes por ter acesso aos recursos e às informações sigilosas e estratégicas das entidades, faz com que a profissão contábil seja uma exposta a escândalos que envolvem desvios éticos. Dessa forma, é importante que durante a formação e ao mesmo tempo no exercício das atividades profissionais, suas condutas e ações sejam regidas por preceitos

éticos, papel esse, amparado pelo Código de Ética do Profissional do Contador (NASCIMENTO *et al.*, 2010).

Diante do contexto apresentado, surge o seguinte problema de pesquisa a ser respondido nesse estudo: Qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de atingir o objetivo geral delineado, será necessário o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

- a) Averiguar qual o nível de atitude dos acadêmicos diante de situações éticas;
- b) Identificar a percepção dos profissionais contábeis diante das mudanças no novo código de ética;
- c) Analisar se as características individuais dos respondentes influenciam nas atitudes éticas e na percepção com as mudanças do Novo Código de Ética.

1.4 JUSTIFICATIVA

A profissão contábil em seu âmbito, resulta em inúmeras discussões a respeito da conduta, responsabilidade e principalmente de atitudes éticas que

envolvem os profissionais dessa área em relação às atividades que desempenham. Alguns casos de escândalos, seja em âmbito nacional ou internacional, demonstram a participação de contadores, vinculados a diversos tipos de fraudes para obtenção de benefícios, onde envolvem e praticam ações que vão contra os princípios éticos da profissão (LUSTOSA *et al.*, 2012).

Diante de tal situação, e ainda, considerando o importante papel da contabilidade com as organizações, especialmente, pela elaboração e fornecimento de informações úteis para seus usuários auxiliando-os no processo de tomada de decisão, justifica-se a preocupação desta pesquisa relacionada com a conduta ética dos profissionais contábeis no exercício de suas atividades, apresentando, de fato, informações que não sejam manipuladas e/ou subjetivas (MORAES, SILVA e CARVALHO, 2010).

Em meio as situações de imprudências que ocorrem na atividade do profissional contábil, o código de ética torna-se um instrumento de guia, que orienta os profissionais, delimitando em seu exercício, a execução à luz da ética das recomendações e competências que são impostas pelo documento, assim como, exercer uma profissão pautada em condutas de responsabilidade ética para a sociedade como indivíduo (BARROS, 2010).

Desse modo, a presente pesquisa está voltada em analisar qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional. Segundo Andrade e Avelino (2017), a investigação com situações que envolvam fraudes e que tratam de condutas éticas desde o ambiente universitário torna-se importante para analisar a formação dos futuros contadores, uma vez que eles são os novos profissionais a entrarem no mercado de trabalho e que devem agir de maneira ética. Ainda, para os mesmos autores, a universidade além de ser um espaço de aprendizado teórico e prático, é um lugar de instruções éticas de uma profissão.

Acrescentando ao tema em discussão, Lustosa *et al.* (2012) afirma que diante de inúmeras situações de pertinência envolvendo ações de escândalos contábeis, pouco é pesquisado e estudado sobre o comportamento ético dos profissionais contábeis no exercício de sua função. Sendo assim, destaca-se a importância desse estudo em partir de um público-alvo específico, sendo este, profissionais influenciadores em decisões que afetarão a si próprios de forma profissional, a empresa em que atuam e a sociedade como um todo.

Adicionalmente, é importante salientar que na realização de um trabalho responsável, transparente e isento de fraudes é que a ética tem seu papel de destaque para o profissional contábil. Diante disso, se torna interessante estudar como o tema Ética é visto pelos profissionais contábeis em duas universidades públicas paranaenses, verificando se estão embasados por conceitos e conhecimentos sobre a prática dos princípios éticos dentro da profissão contábil. Sobretudo, analisar qual é o perfil e tipo de profissional que a universidade está construindo para o mercado de trabalho, (ANDRADE e AVELINO, 2017).

A limitação desse estudo se deu pela falta de literatura e estudos a respeito da atualização do Novo Código de ética ocorrido em 2019, onde não foram encontrados estudos que tratavam desse tema. Também foi uma pesquisa que teve dificuldades de respostas devido a mesma ser aplicada de forma *online*. Além do mais, foi um estudo em que se realizou no ano de 2020, onde apresenta uma restrição de tempo por analisar a realidade de um ano somente.

As atitudes éticas discutidas nessa pesquisa em relação aos profissionais contábeis, sendo essas abordadas no primeiro bloco do questionário dessa estudo, composto por 25 questões e que é oriundo do estudo de Voese *et al.* (2010), está voltada em analisar essa atitudes em relação a medidas de questões que envolvem a contabilidade, *marketing* e ética ambiental, além de discriminação sexual, igualdade de oportunidades, suborno e códigos de conduta.

Com os resultados da pesquisa será possível analisar como os profissionais contábeis se posicionam diante de dilemas éticos que lhe são impostos, avaliando sua conduta decisória frente a diversas situações, visto que são os profissionais a atuarem no mercado. Tal avaliação torna-se importante pois, de acordo com Lima *et al.* (2014), o comportamento ético correto dos profissionais de contabilidade, além de outros fatores, é influenciado pelo ensino de conceitos e posturas éticas relacionado à profissão contábil durante a formação dos acadêmicos nas universidades.

A pesquisa também trouxe contribuições para a própria universidade e, conseqüentemente, para o curso de Ciências Contábeis, visto que possibilitará avaliar o conhecimento e a percepção dos acadêmicos e egressos sobre as mudanças do novo código de ética. Com isso, os resultados dessa pesquisa poderá ser utilizados para uma eventual melhoria no planejamento curricular do curso e também para um melhor planejamento das disciplinas que se utilizam do tema ética, fomentando uma formação mais ética dos profissionais contábeis.

Finalmente, o trabalho trouxe contribuições para as demais pesquisas da área, com resultados práticos e principalmente pelo fato de trazer um estudo pautado no novo código de ética, avaliando as percepções dos profissionais contábeis sobre tal, e onde deve ser um norteador para os contadores atuarem no atual mercado que está em constante transformação.

1.5 DELIMITAÇÕES

O presente trabalho tem como referência os alunos do ano de 2020 do curso superior de Bacharelado em Ciências Contábeis de duas universidades públicas do estado do Paraná, além de seus egressos, que cursaram o curso entre os anos de 1975 a 2019.

A pesquisa e a coleta de dados foram realizadas no final do primeiro semestre de 2020 e início do segundo semestre do mesmo ano, com o intuito de avaliar a percepção dos profissionais contábeis em formação de diferentes atitudes éticas com relação as mudanças do novo código de ética profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura que compõe o presente trabalho está dividida em três seções: (i) Ética e Atitudes Éticas, (ii) Código de Ética e (iii) Estudos Precedentes que embasam o temas pesquisados.

2.1 ÉTICA E ATITUDES ÉTICAS

A palavra ética é oriunda do grego “*ethos*” significando “modo de ser”, ou principalmente, se traduz como aquilo que pertence ao caráter. Estuda os valores morais pessoais e os princípios da conduta humana, identificando como ambos se aplicam no desempenho de uma atividade e no objetivo de uma empresa onde se atua (WACHHOLZ *et al.*, 2014, p. 475). Assim, a ética pauta de um estudo dedicado aos princípios morais que norteiam os grupos de humanos em diferentes contextos que estão inseridos (ALVES, 2005).

Para Barros (2010), ética pode ser entendida como a área da filosofia que estuda o comportamento humano sob preceitos da moral, atuando como norma que regula as condutas individuais e sociais nas diferentes culturas ao longo do tempo. Sem o amparo da ética, os indivíduos podem levar-se de atitudes baseadas somente pelos interesses, ideias e valores particulares, logo que, esses princípios individuais se tornam diferentes para cada pessoa, tornando-se algo que não resultaria no contentamento dos interesses da coletividade (WACHHOLZ *et al.*, 2014).

Agir eticamente para Borges e Medeiros (2007) é de tal maneira saber conviver em sociedade, possibilitando crescimento de forma coletiva, e não apenas individualmente. Conseqüentemente, se esse crescimento em conjunto for pautado por ações de caráter ético, o mesmo, promove um diferencial de atuação para as pessoas, e sobretudo, para as empresas e profissionais do mercado de trabalho.

No meio profissional, segundo Wachholz *et al.* (2014, p. 476), ética “é o conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão”. Contribuindo para esse tema, Ferracioli *et al.* (2015), afirma que a ética profissional permeia uma análise da moral e dos

comportamentos humanos dentro de uma determinada entidade, para que possam relacionar-se de forma desejável, agradável e verdadeira entre todos. A ética, ainda de acordo com Ferracioli *et al.* (2015, p. 1) “é um valor de extrema importância para qualquer pessoa, implica em preservar a dignidade humana, a liberdade, a igualdade de oportunidades, e o respeito aos direitos humanos, sem uma ética mínima não há grupo sustentável ou cultura organizacional”. Assim sendo, destaca a importância da ética, tanto para o convívio profissional dentro de um espaço de trabalho, quanto para a sociedade.

Na Contabilidade, não diferente das demais áreas profissionais, a ética é um elemento que deve conduzir as ações e as atitudes dos contadores em suas atividades. Há uma grande preocupação com os profissionais contábeis, não só pelo conhecimento técnico que obtêm durante a sua carreira, mas também, sobre suas atuações em relação aos valores éticos estabelecidos em sua função. A ética atua como um norte condutor do exercício e das atitudes dos contadores, buscando sempre a realização de suas atividades de forma correta diante de situações de caráter ilícito (BARROS, 2010) e (WACHHOLZ *et al.*, 2014).

Cabe ressaltar que, devido ao profissional contábil ter em mãos muitas vezes documentos e informações sigilosas da empresa onde atua o seu comportamento ético e fidedigno tem relevância. De acordo com Moraes, Silva e Carvalho (2010, p. 23) “os comportamentos antiéticos prejudicam em alto grau os profissionais que dependem das informações prestadas pelos contadores, causando prejuízos para a sociedade em geral”.

Verifica-se que a postura do contador que está vinculada com os princípios éticos, contribui para a elaboração, interpretação e geração de informações confiáveis para os administradores, para que os mesmos possam tomar a melhor decisão possível. Essa conduta ética correta, contribui para um olhar de credibilidade para a área contábil e, conseqüentemente, um sentimento de respeito com os profissionais contábeis (LIMA *et al.*, 2014) e (ANDRADE e AVELINO, 2017).

Com a evolução da sociedade, o profissional contábil deve buscar aperfeiçoar sua carreira e desenvolver habilidades fundamentais para atender as exigências do mercado que vem se transformando no decorrer dos tempos (MEDEIROS, 2018). Além do que, o contador deve ser regido por princípios éticos e atuar em busca da verdade e do correto, pois a ética é a base da verdade, e o profissional que não zela com competência e prudência no seu trabalho, não está

coagindo com a ética profissional e com a verdade em sua profissão (FERRACIOLI *et al.*, 2015).

Pode ser conceituada, a ética profissional segundo Borges e Medeiros (2007) é um conjunto de condutas técnicas e sociais necessárias e obrigatórias a um grupo de pessoas para servir aos que necessitam de forma correta e respeitosa. O cumprimento dessa conduta, demonstra o profissional com um ser ético, onde possibilita por meio desse comportamento, alcançar reconhecimento de demais membros de sua classe e da sociedade como um todo.

Assim, agir com ética e pautar-se na realização de atitudes que regem os princípios da profissão jamais deve ser ignorado ou esquecido pelos atuantes na área contábil ou em qualquer outra profissão (FERRACIOLI *et al.*, 2015). Segundo o mesmo autor, a ética profissional deve ser praticada pelos prestadores de serviços no desempenho da atividade que estão exercendo, para que possa gerar o crescimento coletivo e o convívio harmonioso entre profissionais, clientes e sociedade. Independente da natureza da atividade de trabalho que é realizado pelo profissional, o que se almeja dos mesmos, é o exercício de suas tarefas pautados em princípios éticos e que geram decisões que impactam positivamente todos que necessitam das informações fornecidas por esses profissionais (ANDRADE e AVELINO, 2017).

2.2 CÓDIGO DE ÉTICA

Toda e qualquer profissão tem importância para o desenvolvimento da sociedade, porém claro se for realizada de acordo com princípios éticos que norteiam o exercício da atividade exercida. Devido à importância que a ética traz para o desempenho das atividades e de certa forma para o convívio em sociedade, foram criados os códigos de ética em geral, que orientam e regula as ações e comportamentos dos profissionais de cada área de atuação para que possam realizar o seu trabalho de forma correta (FERRACIOLI *et al.*, 2015).

Segundo Wachholz *et al.* (2014, p. 477) “os códigos de ética foram criados para regulamentar as práticas profissionais, elencando os comportamentos permitidos e os proibidos no exercício da profissão, visando o bem-estar da

sociedade”. Além disso, o código de ética assegura na profissão a honestidade de procedimentos, orienta e auxilia na formação da consciência profissional, além de determinar princípios éticos obrigatórios no exercício da profissão, conduzindo para o desempenho das atividades de forma ética (WACHHOLZ *et al.*, 2014).

Na contabilidade, o código de ética do contador foi aprovado em 1996, estabelecido por meio da Resolução n.º 803/1996, e que apresenta os deveres e obrigações do profissional perante a sua atividade. O código tem como objetivo fixar a forma como os profissionais da contabilidade devem conduzir o seu trabalho, quanto no exercício da sua atividade e assuntos que dizem respeito a sua profissão e classe trabalhista (RESOLUÇÃO CFC nº 803/96).

Partindo desse pressuposto, o exercício da atividade pelo profissional contábil, seja ela desempenhada de forma autônoma ou assalariada, é norteado e guiado pelo código de ética profissional contábil, onde visa estabelecer princípios e regras que regem os contadores na realização de suas tarefas, seguindo preceitos éticos. O código de ética, órgão de caráter mediador, estabelece diretrizes que orientam para alcance de uma postura responsável, fazendo com que os mesmos não julguem de forma antiética situações e problemas que lhe são impostas no cotidiano (NASCIMENTO *et al.*, 2010) e (MAGRO; SILVA; ZANATTO, 2017).

Sendo assim, o contador deve seguir o estabelecido no código, o qual deve ter coerência de todas as responsabilidades e deveres que assume perante sua profissão. Somente conhecer as normas teóricas do documento não é suficiente para desempenhar a sua atividade com êxito, necessita também colocá-las em prática por meio de uma postura digna e honesta perante seu cliente (FERRACIOLI, *et al.*, 2015).

Visto a importância que o documento norteador das condutas do profissional contábil traz para a profissão e observando a evolução da sociedade, o código de ética necessitou de adequações para atender as mudanças e exigências do mercado de trabalho e da profissão. Dessa forma, em 01 de junho de 2019, entrou em vigor a atualização do Código de Ética Profissional do Contador, sendo aprovado pelo Plenário do Conselho de Contabilidade (CFC) no dia 07 de fevereiro de 2019 (Jornal do CFC, 2019).

Segundo Zulmir Ivânio Breda, Presidente do CFC, “houve profunda atualização do Código para adequá-lo à realidade recente da profissão, que tem passado por período de intensa evolução em decorrência das inovações

tecnológicas” (Jornal do CFC, 2019, p. 7). A nova norma brasileira substitui o código vigente que está previsto na Resolução n.º 803/1996 e que já havia sofrido alterações posteriores, fixando limites para a conduta dos contadores e também agora, aplicável aos técnicos contábeis (Jornal do CFC, 2019).

Apesar do documento trazer adequações para a realidade do profissional contábil perante a um novo mercado de trabalho, alguns princípios que constitui como norteadores da atividade, continuam os mesmos desde a sua primeira edição do código de ética (Jornal do CFC, 2019).

O Quadro 1 mostra os conteúdos que foram incluídos na nova norma, destacando que o maior volume de novas disposições foi no capítulo “Valor e Publicidade dos Serviços Profissionais”.

Capítulo	O que a de novo
Deveres, vedações e permissibilidades.	d. informar a quem de direito, obrigatoriamente, fatos que conheça e que considere em condições de exercer efeito sobre o objeto do trabalho, respeitado o disposto na alínea (c) deste item;
	e. aplicar as salvaguardas previstas pela profissão, pela legislação, por regulamento ou por organização empregadora toda vez que identificar ou for alertado da existência de ameaças mencionadas nas normas de exercício da profissão contábil, observando o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="651 1196 1442 1256">I. tomar medidas razoáveis para evitar ou minimizar conflito de interesses; e <li data-bbox="651 1256 1442 1346">II. quando não puder eliminar ou minimizar a nível aceitável o conflito de interesses, adotar medidas de modo a não perder a independência profissional;
	r. informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade, propostas comerciais, contratos de prestação de serviços e em todo e qualquer anúncio, placas, cartões comerciais e outros.
Valor e publicidade dos serviços profissionais.	8. Nas propostas para a prestação de serviços profissionais, devem constar, explicitamente, todos os serviços cobrados individualmente, o valor de cada serviço, a periodicidade e a forma de reajuste.
	9. Aceita a proposta apresentada, deve ser celebrado, por escrito, contrato de prestação de serviços, respeitando o disposto em legislação específica do CFC.
	10. Caso parte dos serviços tenha que ser executada pelo próprio tomador dos serviços, isso deve estar explicitado na proposta e no contrato.
	11. A publicidade, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização.
	12. A publicidade dos serviços contábeis deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.
	13. Cabe ao profissional da contabilidade manter em seu poder os dados fáticos, técnicos e científicos que dão sustentação à mensagem da publicidade realizada dos seus serviços.

	14. O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, especialmente no que concerne à informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados, e a Lei de Propriedade Industrial que dispõe sobre crimes de concorrência desleal.
	15. É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigram a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, entre as quais: a. fazer afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sobre a experiência que possui; b. fazer comparações depreciativas entre o seu trabalho e o de outros; c. desenvolver ações comerciais que iludam a boa-fé de terceiros.
Penalidades	21. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes: d. aplicação de salvaguardas
	22. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes: c. gravidade da infração.
Disposições Gerais	24. As demais normas profissionais complementam esta Norma.
	25. Na existência de conflito entre esta Norma e as demais normas profissionais, prevalecem as disposições desta Norma.

Quadro 1 - Conteúdos incluídos no Novo Código de Ética

Fonte: Jornal do CFC 2019.

Além da inclusão de novos conteúdos, o novo código também teve adequações na redação e a exclusão de alguns artigos e incisos. Tudo isso faz com que a profissão contábil cresça e evolua juntamente com o mercado que está a sua volta, embasada e conduzida sempre de princípios éticos amparado pelo código de ética profissional do contador.

2.3 ESTUDOS PRECEDENTES

No estudo de Moraes, Silva e Carvalho (2010), por meio de um *design* de pesquisa apoiado em cenários projetivos, aplicou-se um questionário a uma amostra composta por 96 estudantes. O Objetivo proposto foi analisar a atitude de estudantes da área contábil quando confrontados com questões antiéticas, onde utilizaram de quatro variáveis (gênero, idade, tempo de trabalho e serviço na área contábil) para identificar se as mesmas influenciam no posicionamento ético.

Os resultados demonstraram que três das quatro variáveis independentes influenciaram a Disposição de Agir, em um ou mais dos quatro cenários propostos. Pode-se afirmar que o gênero, idade e tempo de trabalho influenciaram o

posicionamento ético dos estudantes de contabilidade entrevistados nesta pesquisa, em relação aos dilemas éticos apresentados.

No estudo de Nascimento *et al.* (2010), o objetivo foi evidenciar a percepção sobre o tema “ética” por alunos que estudam no último ano de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região sul do Brasil. Para a coleta de dados, realizou-se a aplicação de um questionário, onde percebeu-se que os alunos salientam a importância reconhecida em relação ao Código de Ética da Profissão Contábil para guiar a conduta profissional, porém mais da metade afirmou que lerão o código anteriormente a realização da pesquisa.

No trabalho realizado por Voese *et al.* (2010), o objetivo proposto foi explicitar mediante um estudo empírico como é a conduta de profissionais e estudantes de contabilidade seccionados pelo gênero quando confrontados com situações que envolvem desde atitudes não legais e ilegais. Dessa forma, utilizaram de um questionário, aplicado a uma amostra de 234 profissionais da área e 478 estudantes de Contabilidade de duas instituições de ensino superior do Paraná. Para análise dos dados coletados utilizou-se do *software* de análise de dados SPSS, versão 13.0, bem como, da técnica de estatística descritiva para caracterizar a amostra. Como resultado alcançado, foi possível inferir que as mulheres mostraram uma menor aceitabilidade para certos comportamentos do que os homens, ou seja, o gênero feminino demonstrou um perfil mais ético.

Freitas, Diehl e Macagnan (2011), buscaram traçar a percepção perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação, por meio de uma pesquisa quantitativa com graduandos de Contabilidade em uma IES. Aplicou-se um questionário fechado para 232 alunos, sob ótica kantiana. Os resultados demonstraram que os alunos têm julgamento moral condizente com o perfil esperado de futuros profissionais, sendo o aprendizado maior para aqueles mais próximos do final do curso. Porém, identificou-se que existem lacunas na formação dos acadêmicos, ao não entenderem claramente o conceito de ética e por não conhecerem o Código de Ética Profissional do Contabilista, embora afirmarem que o mesmo seja importante para a profissão.

Outro estudo realizado na área foi feito por Lima *et al.* (2014), buscando-se analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis em relação à aplicação de conceitos éticos na profissão contábil e ao processo de ensino da ética aplicada a Contabilidade. Para isso, utilizaram um questionário com escala *Likert* de cinco

pontos, dividido em três blocos: o perfil dos discentes; a percepção dos respondentes sobre a ética profissional; e, a percepção dos discentes sobre o processo de ensino da ética profissional em contabilidade. A amostra focou nos alunos de 5º ao 8º semestres do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro (FACAL). A análise dos dados, constituiu de duas técnicas, a estatística descritiva, que foi utilizada para análise das questões relacionadas a concordância dos participantes em cada um dos quesitos apresentados, e, a análise de conteúdo, que foi utilizada para examinar as justificativas dadas pelos respondentes de acordo com seu grau de concordância dos quesitos. Como resultado, obteve-se que a ética é considerada um fator muito importante no ambiente profissional, porém de difícil aplicação. Já em relação ao ensino, verificou-se que é considerado pelos respondentes como um meio para o alcance de uma maior percepção crítica dos discentes.

Os autores Magro, Silva e Zonatto (2017) desenvolveram um estudo de cunho descritivo, pautado em uma pesquisa de levantamento, com a utilização de uma abordagem de problema de natureza quantitativa e com o uso de instrumentos estatísticos na análise dos dados. O estudo tinha como objetivo analisar a visão de estudantes de ciências contábeis, de acordo com suas características individuais, profissionais e acadêmicas, diante de dilemas éticos da profissão. A amostra pautou em alunos do curso de Ciências Contábeis de diferentes regiões do Brasil totalizando 504 respondentes. O instrumento de pesquisa foi dividido em quatro blocos: características individuais, profissionais e acadêmicas e cenários de dilemas éticos, onde o último bloco foi utilizado a escala *Likert*. Após a análise dos dados, destaca-se que fatores preponderantes da ética dos discentes na profissão contábil estão vinculados a variáveis como: gênero, idade, experiência profissional, tipologia da instituição entre outros. Sobre os dilemas éticos percebeu-se que os estudantes aceitariam oferecer serviços contábeis por uma remuneração injusta no intuito de captar clientes, mesmo sendo um ato antiético.

Na pesquisa de Feil, Diehl e Schuck (2017), buscou-se avaliar e compreender a percepção de estudantes de contabilidade sobre ética profissional, considerando as variáveis intervenientes vinculadas aos fatores individuais. O mesmo se aplicou sob uma amostra de 455 estudantes de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Para isso, utilizou-se de um método quantitativo, exploratório e *survey*, com aplicação de um questionário fechado por meio de critério

transversal. Os dados foram analisados com auxílio dos testes não paramétricos *Spearman*, *Kruskal-Wallis* e *post-hoc DunnBonferroni*. Como resultado dessa pesquisa, demonstrou-se que os fatores individuais, que diferem em relação à existência de atitudes mais éticas, significativas, são dos estudantes do sexo feminino, com idade até 25 anos, não religiosos, que atuam na área financeira/contábil, com maturidade acadêmica e educação ética. Portanto, obteve-se que fatores individuais como idade, gênero, atividade profissional e a educação ética influenciam nas atitudes éticas dos estudantes de contabilidade.

Por fim, no estudo de Azeredo *et al.* (2018) realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, sob forma de estudo de caso, com o objetivo de verificar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, quanto a importância da ética profissional para um contador. Os dados foram obtidos por meio de uma *survey* e com a aplicação de um questionário de forma *online*. Para a análise de resultados foram utilizadas ferramentas estatísticas descritivas e análises de regressões logísticas multinomiais. Como resultado, identificou-se que as diferenças de gênero e idade não influenciam na percepção dos discentes sobre a ética, onde a universidade consegue uniformizar o ensino sobre a ética independente das diferenças. Foi constatado, também, que os acadêmicos têm consciência da importância dos princípios éticos no meio profissional contábil.

Dessa maneira, observa-se que os estudos realizados com amostra distinta, muito embora sejam realizados na área contábil, demonstraram o entendimento dos acadêmicos sobre a importância da ética na profissão contábil, e a utilização do código de ética do profissional contábil como um guia para exercer atividades norteadas por atitudes éticas. Todavia, ainda é destacado certos percalços pelos estudantes, principalmente pela falta de conhecimento do código e pela futura não aplicação do conceito na profissão, levando a realização de meios fraudulentos para se ter um ganho monetário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A seção dos procedimentos metodológicos da pesquisa é dividida em: (i) enquadramento metodológico, (ii) instrumento de coleta de dados, (iii) população e amostra de coleta de dados e (iv) procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Inicialmente, a elaboração deste estudo teve início com a revisão de literatura de temas mais importantes ligados à área e à realização de uma análise do Código de Ética do Profissional Contábil, tanto ao que deixou de vigorar, quanto ao que está em vigor atualmente.

Por conseguinte, ao analisar qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional, essa pesquisa se enquadra de acordo com as categorias dispostas no Quadro 2, com base nas definições de Coopler e Schindler (2003).

CATEGORIA	OPÇÕES
Grau de estrutura e objetivo da pesquisa	Estudo Formal
Método de coleta de dados	Interrogação/comunicação
Capacidade do pesquisador de manipular as variáveis	<i>Ex post fact</i>
Objetivo do estudo	Descritivo
A dimensão do tempo	Transversal
Escopo da pesquisa em termos de amplitude e profundidade	Estudo Estatístico
Ambiente de Pesquisa	Ambiente de campo
As percepções das pessoas sobre a atividade de pesquisa	Rotina real

Quadro 2 - Classificação do planejamento de pesquisa
Fonte: Cooper e Schindler (2003).

A pesquisa como **grau de estrutura e objetivo** é classificada como formal, pois tem como objetivo de responder à questão da pesquisa levantado, por meio da utilização de procedimentos precisos e fontes de dados especificados.

No que se refere ao **método de coleta de dados**, o estudo apresenta um processo de interrogação/comunicação, pois os dados são oriundos de questionamentos sobre os sujeitos da amostra por meio de um questionário *online*.

A **capacidade do pesquisador de manipular as variáveis** nessa pesquisa, se diz respeito ao planejamento *ex post facto*, em que o pesquisador não tem controle sobre as variáveis, e não altera ou manipula o conjunto de dados obtidos dos pesquisados. Apenas deve agir como relator do que aconteceu ou do que está acontecendo, mantendo valores constantes de acordo com a seleção cuidadosa de sua amostra e de acordo com procedimentos estritos da manipulação estatística dos resultados.

O **objetivo do estudo** utilizou-se de métodos de natureza descritiva, pois visa a expor e descobrir o fenômeno em discussão, onde pretende alcançá-lo por meio de perguntas como: quem, o que, onde, quando ou quanto. Dessa forma, a pesquisa analisa qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional.

No que tange à **dimensão do tempo**, esse estudo será caracterizado como transversal, visto que os resultados da pesquisa visam demonstrar um fenômeno estudado em um determinado período, sendo esse, correspondente a um momento do ano de 2020, sendo esse, do mês de maio até o mês de agosto do ano destacado.

Referente ao **escopo da pesquisa em termos de amplitude e profundidade**, trata-se de um estudo de cunho estatístico, voltado para a amplitude e não para a profundidade. Tem como objetivo auferir de uma população suas características e fazer a ligação com as características de uma amostra, além de ter hipóteses abordadas e testadas quantitativamente.

O **ambiente de pesquisa** refere-se a um ambiente de campo, pois se procurou realizar um estudo sobre condições de ambientes reais, ou seja, avaliar e analisar uma amostra em conformidade com sua realidade, sem outras condições de interferência.

Quanto **as percepções das pessoas sobre a atividade de pesquisa**, há enquadramento em rotina real, pois como descrito no ambiente de pesquisa, visa a identificar o julgamento dos participantes de forma real, onde possibilita aos sujeitos, a identificação da realização de uma pesquisa.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado na obtenção dos resultados propostos pela pesquisa é composto por um questionário dividido em três blocos, o primeiro bloco referente às Atitudes Éticas, o segundo aborda as Mudanças no Novo Código de Ética e o terceiro bloco é pautado na Caracterização do Respondente.

O primeiro bloco, pautado em analisar as atitudes éticas dos respondentes, apresentou questões elaboradas por Emerson *et al.* (2007) aplicado inicialmente nos Estados Unidos, na *Baylor University* na cidade de Waco, estado do Texas, cujo questionário foi adaptado e utilizado no estudo de Voese *et al.* (2010), caracterizando-se em modelo base que foi usado no desenvolvimento da presente pesquisa.

A adaptação do questionário no estudo de Voese *et al.* (2010) se deu por meio da tradução das questões que estavam em Inglês para Português, por pessoas capacitadas e experientes na língua inglesa, respeitando os devidos ajustes de acordo com o contexto brasileiro. Esse processo de adaptação ocorreu por meio da realização de uma tradução do Inglês para o Português, e depois do Português para o Inglês novamente, para possibilitar a originalidade do questionário de acordo com o seu modelo inicial, sendo o mesmo aplicado em português na pesquisa após as adequações (VOESE *et al.*, 2010).

O questionário utilizado oriundo do estudo de Voese *et al.* (2010), que está presente no primeiro bloco do instrumento de coleta de dados dessa pesquisa, é composto por 25 questões, que englobam situações éticas, a serem respondidas em uma escala de concordância do tipo *Likert* adaptada de 07 níveis, cujo os extremos variam de “0” pontos (Não Concordo) até “7” pontos (Concordo Totalmente) em relação a proposição das questões, em que cada pesquisado preenche de acordo com seu grau de concordância percebido. As questões incluem assuntos voltados à contabilidade, *marketing* e ética ambiental, além de discriminação sexual, igualdade de oportunidade, suborno e códigos de conduta, conforme apresentado no Quadro 3.

Código	Questão
Q1.1	Um executivo ganha \$100 mil por ano e paga seus impostos como se ganhasse \$80 mil por ano.

Q1.2	Em razão de aumentar os lucros, um gerente geral de produção instala um processo que excede os limites de poluição ambiental.
Q1.3	Por causa da pressão da empresa em que trabalha, um corretor de ações recomenda um tipo de ações que não são consideradas um bom tipo de investimento.
Q1.4	Um pequeno negócio tem \$140 de distribuição de receita bruta. O dono reporta somente a metade deste dinheiro para o pagamento de impostos.
Q1.5	Uma companhia paga 350 mil de comissão a um oficial de país estrangeiro. Em retorno a isso, o oficial prometeu ajuda para obtenção de um contrato que irá produzir 10 milhões em retorno para essa empresa.
Q1.6	O presidente de uma companhia descobriu que um competidor fez uma importante descoberta científica que certamente reduziria os lucros de sua companhia. Então ele contrata um empregado chave do competidor com a atenção de descobrir os detalhes da descoberta.
Q1.7	Um contratante da indústria de construção de estradas utilizou a situação caótica no processo de licitação e deixou de fora vários competidores da indústria. Por outro lado, fechou um contrato com a maior das empresas o que permitia a ambos a ter um ganho razoável.
Q1.8	O presidente de uma companhia reconheceu que enviar caros presentes de Natal para “comprar” gerentes de compras pode comprometer a situação dos mesmos. Mas, mesmo assim ele continua com a prática, uma vez que isso é comum e mudar isso pode acarretar em perdas para a empresa.
Q1.9	Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos.
Q1.10	Um executivo promove seu melhor amigo e competente gerente para uma posição de vice-presidente ao invés de um gerente melhor qualificado, mas que não tinha uma relação tão próxima com ele.
Q1.11	Um <i>controller</i> seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público.
Q1.12	Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade, assistência ao consumidor).
Q1.13	Um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, isso porque alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher.
Q1.14	Como parte da estratégia de <i>marketing</i> para um novo produto, o fabricante muda a cor e anuncia isso como “novo e melhorado” mesmo que as características permaneçam sem mudanças.
Q1.15	Enfrentando uma redução de custos, uma companhia que produz arsênio, contrata um pesquisador para afirmar que o nível máximo desse produto (em água potável) pode ser maior do que o já divulgado e que não oferece risco à saúde.
Q1.16	O dono de um pequeno negócio obteve uma cópia de um sistema de computador gratuitamente de um parceiro de negócios ao invés de comprar o seu próprio pelo preço de 500,00.
Q1.17	Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda.
Q1.18	Uma companhia de eletricidade decide não fazer uma atualização em um equipamento de emissão de fumaça uma vez que suas emissões ainda estão abaixo do permitido por lei e isso ainda acarretaria em uma redução dos lucros em, aproximadamente 10%.
Q1.19	João é editor do Jornal Bom Dia, que está fazendo um artigo sobre produtos defeituosos que estão sendo vendidos localmente. Um dos donos desses locais, Calçados Ltda., chama João e ameaça que retiraria seu anúncio do Jornal Bom dia se ele expusesse o nome da sua empresa. João concorda em tirar o nome da empresa.
Q1.20	Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, à companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social.

Q1.21	Mário é um agente de compras que tem a palavra final dos produtos que sua empresa irá comprar. Mário deixa bem claro que quando preços e condições são os mesmos, a sua decisão de compra pode ser mudada por um “pequeno” presente.
Q1.22	Marta é a nova representante de vendas que gerencia um território de vendas em que sua empresa não está tendo muito sucesso em conseguir um grande cliente, a Gigante Ltda. Determinada a fazer a venda, Marta decide violar a política da companhia e compra um presente para o gerente da Gigante Ltda.
Q1.23	A comissão dos diretores da Empresa Ltda. aprovou uma política de destinação de fundos sendo que 7.5% desses lucros iriam para a própria corporação. Esse fundo passará direto pelos ganhos e irá reduzir o pagamento de dividendos da empresa.
Q1.24	O departamento de <i>design</i> da Bebê Corporação recentemente desenvolveu um novo e mais leve carregador de bebês. O novo <i>design</i> é mais barato para ser fabricado, mas possui risco de quebrar e causar perigo aos bebês. Bebê Corporação decide produzir e vender o carregador assim mesmo.
Q1.25	Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos.

Quadro 3 - Situações Éticas

Fonte: Elaborado por Emerson et al. (2007) e adaptado por Voese et al. (2010).

No segundo bloco, foram apresentadas questões ligadas às mudanças do Novo Código de Ética, que se deu por meio de uma análise das mudanças na nova norma (NBC PG 01) em comparação com a antiga (Resolução CFC 803/96). Foram analisadas e levantadas as disposições e conteúdos que foram incluídos e excluídos no novo documento. Depois desse levantamento, os dados selecionados foram dispostos em questões para serem analisadas pelos respondentes identificando assim, o nível de percepção de concordância dos acadêmicos em relação as proposições no Novo Código que permeia a profissão contábil.

O questionário desse respectivo bloco, é composto por 17 questões compostas por assuntos que abordam o que foi incluído e excluído no novo código, a serem também respondidas em uma escala de concordância do tipo *Likert* adaptada de 7 níveis, cujo os extremos variam de “0” pontos (Não Concordo) a vai até “7” pontos (Concordo Totalmente) em relação a proposição das questões, em que cada pesquisado preenche de acordo com seu grau de percepção de concordância. O Quadro 4 demonstra as questões realizadas.

Código	Questão
Q2.1	Na realização de seu trabalho o contador tem como dever informar obrigatoriamente, a quem tem direito, os fatos que conheça e que considere em condições de exercer efeito sobre o objeto de trabalho.
Q2.2	Na existência de ameaças mencionadas nas normas de exercício da profissão contábil é dever do contador aplicar medidas de garantia previstas pela profissão, tomando medidas razoáveis para minimizar conflitos de interesse e quando não for possível, adotar medidas de modo a não perder a independência profissional.
Q2.3	É dever do contador informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade, propostas comerciais, contratos de prestação de serviços e outros.

Q2.4	Em relação ao valor e à publicidade dos serviços profissionais, os contadores devem nas propostas para a prestação de serviços, constar explicitamente, todos os serviços cobrados individualmente, o valor de cada serviço, a periodicidade e a forma de reajuste.
Q2.5	O profissional contábil ao aceitar a proposta apresentada, deverá ser celebrado, por escrito, contrato de prestação de serviços, respeitando o disposto em legislação específica do Conselho Federal de Contabilidade. E caso parte do serviço deve ser realizado pelo próprio tomador do serviço (quem solicitou o serviço), isso deve estar explicitado na proposta e no contrato.
Q2.6	A publicidade, em qualquer meio de comunicação dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática de mercantilização, deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.
Q2.7	Cabe ao profissional contábil manter em seu poder os dados fáticos, técnicos e científicos que dão sustentação a mensagem da publicidade realizada dos seus serviços.
Q2.8	O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, onde apresenta a informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados e a lei de Propriedade Industrial que dispõem sobre crimes de concorrência desleal.
Q2.9	É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigram a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, como realizar afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sua experiência, fazer comparação de seu trabalho com os outros e desenvolver ações comerciais que iludem a boa-fé de terceiros.
Q2.10	Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes para a pena imposta ao profissional, a aplicação de salvaguardas (adotar medidas de proteção) como defesa.
Q2.11	Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes para a pena imposta ao profissional, a gravidade da infração.
Q2.12	Na existência entre conflitos entre o Novo Código de ética Profissional do Contador e demais normas, sempre prevalece as disposições previstas na primeira citada.
Q2.13	É vedado ao Profissional da Contabilidade no desempenho de suas funções valer-se de agenciador de serviços, mediante participações desse nos honorários a receber.
Q2.14	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido à sua apreciação e abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos.
Q2.15	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá mencionar fatos que conheça e repete em condições de exercer efeito sobre seu trabalho e assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras.
Q2.16	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis, observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Exemplo: Quando o perito do juízo é amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes envolvidas no processo, dessa forma estará impedido de elaborar laudos.
Q2.17	É vedado ao Profissional de Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento (baixa) de honorários ou em concorrência desleal.

Quadro 4 - Mudanças no Novo Código de Ética

Fonte: Da pesquisa.

Já em relação ao terceiro bloco, o último que compõe o questionário da presente pesquisa, apresenta-se questões pautadas em identificar a caracterização individual dos respondentes, focadas em assuntos como vínculo empregatício, período em que o acadêmico está cursando, se possui outra graduação, sua identificação em relação ao curso, idade, sexo, em qual instituição cursou ou está

cursando Ciências Contábeis, se já cursou a disciplina de ética e *e-mail* para contato, conforme apresentado no Quadro 5.

Código	Pergunta	Opção de Resposta
Q3.1	Qual seu sexo:	() Masculino () Feminino () Prefiro não dizer
Q3.2	Qual sua idade:	_____anos completos
Q3.3	Qual o período predominante que você está cursando?	_____
Q3.4	Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?	() Não () Sim, Qual? _____
Q3.5	Você possui vínculo empregatício?	() Sim () Não
Q3.6	Se você respondeu sim na Q3.5, especifique qual área de atuação você trabalha:	_____
Q3.7	Você já cursou a disciplina de Ética?	() Sim () Não
Q3.8	Identifique-se em relação ao curso	() Estou cursando o curso de Ciências Contábeis; () Já me formei no curso de Ciências Contábeis;
Q3.9	Em qual Instituição de Ensino você estuda ou estudou o curso de Ciências Contábeis?	_____
Q3.10	Identifique seu <i>e-mail</i> para contato:	_____

Quadro 5 - Caracterização dos respondentes
Fonte: Elaborada pela Autora (2020).

A identificação do *e-mail* no questionário, foi requisito para controle pessoal das respostas do questionário, visto que o mesmo foi aplicado de forma *online*.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA PARA A COLETA DE DADOS

A presente pesquisa teve como população os alunos de graduação do 1º ao 4º ano do ano de 2020 e aos egressos dos anos de 1975 até 2019, do curso de Ciências Contábeis de duas universidades públicas do Estado do Paraná.

A população da pesquisa em relação aos acadêmicos foram de 598 alunos. Em relação aos alunos egressos, realizou-se a aplicação do questionário para 590 egressos do curso de Ciências Contábeis.

Apresentou-se com a pesquisa, analisar qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de

ética profissional. Sobre tudo, a pesquisa também propôs analisar se as características individuais dos acadêmicos influenciam no nível de percepção em relação ao novo código de ética e sobre as atitudes de ética que eles demonstram diante de situações que lhe são impostas.

A amostra final, após a coleta de dados foi de 105 questionários respondidos pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis entre alunos e egressos do curso. Observa-se uma limitação do estudo devido á quantidade de questionário respondidos em relação a população total da pesquisa, motivado possivelmente devido ao questionário ter sido aplicado de forma *online*.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1 Coleta de Dados

Para a coleta de dados dessa pesquisa, foram aplicados os questionários de forma *online* por meio de uma plataforma denominada de Google® Formulários, onde disponibilizou-se o *link* do questionário entre os dias 06/05/2020 e 18/08/2020, para alunos e egressos dos cursos de Ciências Contábeis de duas universidades públicas do Estado do Paraná. Os questionários que não tiveram seu preenchimento de forma correta e que não podiam ser utilizados na análise foram eliminados, totalizando dois questionários descartados.

3.4.2 Análise dos Dados

Em relação ao tratamento dos dados coletados por meio do questionário *online*, realizou-se uma análise pautada na técnica estatística descritiva para caracterizar a amostra da pesquisa, com a utilização de *software* de planilha eletrônica para tabulação dos dados com o propósito de verificar os questionários válidos e quais deveriam ser descartados da análise. Em seguida fez-se a junção

das questões de percepção e atitudes em grupos de conformidade, para poder realizar a aplicabilidade dos testes. Todos os testes estatísticos utilizados nessa pesquisa contaram com um nível de confiança de 95%.

Após a tabulação e os devidos ajustamentos, os dados estavam prontos para a aplicação dos métodos e para serem analisados conforme os objetivos traçados nessa pesquisa. Realizou-se primeiramente, a verificação da normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, onde com um nível de significância de 5%, rejeitou-se a hipótese nula, demonstrando que os dados obtidos não seguem uma distribuição normal. Dessa forma, devido a não normalidade dos dados, aplicou-se testes não paramétricos para identificar as possíveis diferenças entre as médias.

Os testes não paramétricos aplicados foram o *Mann-Whitney* (MW) e o *Kruskal-Wallis* (KW), com o objetivo de identificar estatisticamente diferenças de médias significativas nas variáveis analisadas. Para comparação de médias de até dois agrupamentos, utilizou-se o teste *Mann-Whitney*, onde se o Sig. obtido fosse menor que 0,05, discorre que existe diferenças estatísticas relevantes entre os grupos de extremidades diferentes, caso contrário, se o Sig. for maior que 0,05 os grupos não apresentam diferenças estatísticas entre si.

Já o teste *Kruskal-Wallis* foi utilizado para os que apresentavam acima de dois agrupamentos. Para os testes KW, quando detectada diferenças estatisticamente significativas, foram aplicados os testes *post hoc Mann-Whitney*, a fim de identificar em quais grupos há diferenças estatisticamente significativas, com a utilização da correção *Bonferroni*. Na execução do teste *post hoc Mann-Whitney*, utilizou-se de um Sig. cujo resultado de comparação é oriundo da divisão de 0,05 pela quantidade de combinações de pares de grupos apresentado na questão.

Além do mais, visando averiguar as diferenças e as semelhanças das amostras em relação as questões apresentadas, foi utilizada também a técnica matemática e estatística univariada de média e desvio padrão para analisar as variáveis dos agrupamentos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados iniciou-se com o terceiro bloco do questionário, referente às informações sobre as características dos respondentes. Em seguida, os resultados obtidos nesse bloco foram comparados com os resultados levantados nos dois primeiros blocos, sendo o primeiro em relação às atitudes éticas e o segundo sobre a percepção de concordância dos acadêmicos com as mudanças do novo código de ética.

Com isso, buscou identificar se as características de gênero; idade; período do curso; outra graduação; se cursou ou não disciplina curricular que explorasse Ética; se já se formou ou não; influenciam nas respostas obtidas nos dois primeiros blocos do questionário.

Em relação ao primeiro bloco do questionário, composto por 25 questões cujas perguntas são voltadas à contabilidade, ao *marketing* e à ética ambiental, além de discriminação sexual, igualdade de oportunidades, suborno e códigos de conduta. Diante dessas formas de medidas, nessa pesquisa elas foram tratadas e analisadas de forma geral, como atitudes éticas apresentadas pelos profissionais contábeis em relação a essas classificações.

4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O terceiro bloco do questionário, demonstrado no item 3.2 dessa pesquisa, apresentou questões afim de caracterizar os respondentes, em que solicitava informações a respeito de: (Q3.1) sexo, (Q3.2) idade, (Q3.3) período do curso, (Q3.4) possui outra graduação, (Q3.5) possui vínculo empregatício, (Q3.6) em qual área de atuação, se possui vínculo empregatício, (Q3.7) cursou disciplina de Ética, (Q3.8) identificação em relação ao curso e (Q3.9) instituição de ensino que estudou ou estuda.

Em relação ao sexo, das 105 respostas obtidas, 43% dos alunos são do sexo masculino e 57% dos respondentes pertencem ao sexo feminino. Quanto a idade, a maioria dos acadêmicos e egressos, sendo 36 deles, pertence à faixa etária

de 17 a 20 anos (34,3%). Em seguida, 27 pertencem à faixa etária de 23 a 28 anos (25,7%), 23 encontram-se na faixa etária de 29 a 47 anos (21,9%) e por fim, 19 acadêmicos e egressos apresentam idade entre 21 e 22 anos (18,1%).

Tratando-se do período da graduação que os acadêmicos estão cursando, que foi padronizado para anos, percebe-se que a maioria deles se encontra no 4° ano do curso, sendo 30 alunos (28,6%), seguido de 24 egressos (22,9%), 23 alunos do 1° ano (21,9%), 15 alunos do 3° ano (14,3%) e 11 alunos do 2° ano (10,5%). Apresentou-se, ainda, dois profissionais contábeis (1,9%) que preencheram incorretamente essa questão.

Identificou-se que grande parte dos respondentes não possuem outra graduação, onde são representados por 84 alunos e egressos, equivalente a 80,0%, e 21 alunos e egressos possuem outra graduação (20,0%).

Com os alunos e egressos que possuem outra graduação, obteve-se uma grande variedade de áreas de trabalho, onde o curso com maior acadêmicos graduados foi Administração com sete (33,3%), depois Direito com dois (9,5%) e por fim, os cursos de Bacharelado em Geografia, Química, Tecnologia em Alimentos, Auditoria, Mestrado em Administração Estratégicas, Gestão Financeira e Contábil, Ciências Contábeis, Engenharia de Materiais, Turismo, Economia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Psicologia apresentaram um por curso graduado (4,8% cada).

Quanto ao vínculo empregatício, foi possível identificar que 79 alunos e egressos (75,2%) atuam no mercado de trabalho e 26 (24,8%) ainda não trabalham. Destes 79 alunos e egressos que possuem vínculo empregatício, 49 trabalham em áreas da contabilidade (62,0%), cinco atuam na área administrativa (6,3%), quatro em área pública (5,1%), três em área de TI (3,8%), dois atuam em área ligada a educação (2,5%), dois em instituição financeira (2,5%), dois em recursos humanos/departamento pessoal (2,5%), um atua como professor e contador (1,3%), nove trabalham em outras áreas diversas (11,4%) e dois não responderam qual área de atuação trabalham (2,5%).

Já em relação à disciplina de Ética, 54 alunos e egressos responderam que não cursaram (51,4%) e 51 já cursaram (48,6%). Identificou-se que a maioria dos acadêmicos está cursando o curso, detectando-se 81 estudantes (77,1%), 23 alunos responderam que já se formaram em relação ao curso (21,9%) e um pesquisado não respondeu a essa questão (1,0%).

4.2 ANÁLISE DAS ATITUDES ÉTICAS DOS RESPONDENTES

Os níveis de medidas das variâncias das atitudes éticas dos pesquisados podem variar de 0 (não concordo) até 7 (concordo totalmente) diante das situações que lhe foram empostas por meio de perguntas. Nesse contexto, realizou-se o agrupamento em planilha eletrônica dos dados que compõem o primeiro bloco do questionário referente as atitudes éticas, que em seguida efetuou-se uma padronização por meio de técnicas estatísticas necessárias para obtenção de resultados. As respostas obtidas estão agrupadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas relacionadas a atitudes éticas

Código	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Q1.1	0	7	1,02	1,59
Q1.2	0	7	0,35	1,14
Q1.3	0	5	0,83	1,30
Q1.4	0	7	0,95	1,48
Q1.5	0	7	2,07	2,19
Q1.6	0	7	1,64	1,88
Q1.7	0	7	1,36	1,82
Q1.8	0	7	1,14	1,52
Q1.9	0	7	1,89	2,19
Q1.10	0	7	1,70	2,08
Q1.11	0	7	1,76	2,16
Q1.12	0	5	0,50	1,07
Q1.13	0	7	0,28	1,04
Q1.14	0	7	1,11	1,82
Q1.15	0	6	0,47	1,21
Q1.16	0	7	2,33	2,26
Q1.17	0	5	0,40	0,94
Q1.18	0	7	1,78	2,01
Q1.19	0	7	1,04	1,85
Q1.20	0	7	4,10	2,65
Q1.21	0	7	0,87	1,69
Q1.22	0	7	0,90	1,57
Q1.23	0	7	1,76	2,03
Q1.24	0	5	0,38	1,06
Q1.25	0	6	1,10	1,65
TOTAL	0	7	1,27	1,92

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A partir dos dados apresentados, observou-se que diante da amostra auferida na pesquisa, os alunos e egressos do curso apresentam médias de atitudes éticas satisfatórias, ou seja, são norteados por princípios éticos na hora de decidir algo, buscando escolher de forma correta a solução a ser tomada. Nota-se que das 25 questões apresentadas sobre atitudes éticas, em média os respondentes não

concordam com a situação que foi apresentada, pois as médias obtidas estão mais próximas do nível 0 (não concordo) de escolha. Ou seja, quanto mais próximo os profissionais contábeis responderam do nível 0 da escala de *Likert*, os mesmos concordam menos com a situação apresentada, diante disso, tendem a agir de forma mais ética em seu processo decisório.

Percebe-se que a questão que se destacou, foi a Q1.13, onde apresenta uma situação em que um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, uma vez que alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher. Diante do exposto, a questão obteve média de 0,28, ou seja, os respondentes em média apresentam alta discordância com a atitude apresentada na pergunta, devido a ser uma situação que envolve preconceito de gênero no mercado de trabalho.

Essa questão em específica, também apresentou valores de destaque no estudo de Voese *et al.* (2010), demonstrando a menor média de aceitabilidade por parte das mulheres, entre todas as perguntas realizadas na pesquisa, devido a ser uma questão que discrimina uma vaga de emprego para o sexo feminino. Diante disso, nessa pesquisa, também obteve-se a menor média de concordância entre todas as situações que lhe foram impostas, tanto pelo sexo masculino, quanto do sexo feminino, em que ambos não concordariam com a atitude apresentada.

Seguindo o que foi sugerido no estudo de Voese *et al.* (2010), essa alta discordância com a atitude apresentada, se correlaciona por ser uma situação ilegal, e validaria a prática do machismo, que ainda pode-se encontrar existente na sociedade e por vezes aceitos, uma vez que existem homens que não concordam em serem comandados por mulheres.

Em seguida, destaca-se a pergunta Q1.2, trazendo a seguinte situação: em razão de aumentar os lucros, um gerente geral de produção instala um processo que excede os limites de poluição ambiental. Diante dessa situação, em que realiza-se métodos irregulares para obter lucro, os alunos e egressos apresentaram média de discordância de 0,35. Outras perguntas que também tiveram média de discordância relevantes pelos pesquisados foi a Q1.24, pois devido ao risco que a situação pode ocasionar para uma pessoa e visando apenas ao lucro, a pergunta apresentou uma média de 0,38, descrevendo que um departamento de *design* da Bebê Corporação recentemente desenvolveu um novo e mais leve carregador de bebês. O novo

design é mais barato para ser fabricado, mas possui risco de quebrar e causar perigo aos bebês. Bebê Coração decide produzir e vender o carregador assim mesmo. E por fim a Q1.17, onde Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros, diminuindo os km rodados, e utiliza técnicas agressivas de venda. Essa situação apresentada teve média de 0,40 de discordância pelos respondentes, por usar meios incorretos de venda para obter resultados.

Porém, destaca-se que a pergunta Q1.20 referente a uma situação onde a Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, à companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social. Essa situação demonstrou uma média de 4,10, em que percebe-se que os alunos e os egressos demonstraram maior concordância de aceitabilidade da atitude ética do que apresentado nas outras perguntas, onde realizariam essa situação de voluntariado, mas recebendo algo em troca da ação realizada.

Identificou-se, também, que as perguntas Q1.9 (Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos), com média de 1,89, a Q1.5 (Uma companhia paga 350 mil de comissão a um oficial de país estrangeiro. Em retorno a isso, o oficial prometeu ajuda para obtenção de um contrato que irá produzir 10 milhões em retorno para essa empresa), com média de 2,07 e a Q1.16 (O dono de um pequeno negócio obteve uma cópia de um sistema de computador gratuitamente de um parceiro de negócios ao invés de comprar o seu próprio pelo preço de 500,00), com 2,33 de média, demonstraram também uma maior média de concordância na tomada de decisão, onde alguns alunos e egressos tendem a aceitarem realizar determinada situação para obter vantagens ou ganhos.

O estudo de Magro, Silva e Zonatto (2017), realizou uma pesquisa que visava avaliar a visão dos acadêmicos de Ciências Contábeis, onde por meio de cenários, foi apresentado dilemas éticos da profissão, em que os mesmos deveriam através de uma escala *Likert* de 4 níveis, responder se concordavam ou não com as

situações que lhe foram apresentadas. E como resultado, destacou que os estudantes concordariam diante dos dilemas que foram submetidos, em oferecer serviços contábeis por uma remuneração injusta no intuito de captar clientes.

Porém, trazendo para o contexto dessa pesquisa, onde também avaliou as atitudes éticas dos profissionais contábeis diante de situações que envolveram dilemas éticos, em que os mesmos poderiam se deparar no dia a dia, observou-se que os respondentes não concordariam em realizar algo ou tomar uma decisão, que iria contra as atitudes éticas, com o propósito de obter vantagens e ganhos em cima de uma situação específica.

Os alunos e egressos da amostra coletada, apresentam de forma geral, atitudes éticas na hora de tomarem alguma decisão, onde os dados obtidos demonstram médias baixas (próximo ao nível 0) em quase todas as situações expostas aos mesmos, dessa maneira, os pesquisados discordam em média do que foi proposto na pergunta. Diante disso, a maioria dos profissionais contábeis demonstraram não concordar em tomar decisões que vão contra aos princípios éticos profissionais, motivados na obtenção de ganhos e vantagens sobre determinada situação, apresentando uma postura ética em sua conduta. Esses resultados alcançam o primeiro objetivo específico traçados dessa pesquisa, em averiguar qual o nível de atitudes éticas dos alunos e egressos diante de situações éticas que foram submetidos.

4.3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS COM AS MUDANÇAS NO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

No segundo bloco referente às mudanças do novo código de ética, os níveis de medidas das variâncias de percepção com as mudanças também podem variar de 0 (não concordo) até 7 (concordo totalmente) diante das preposições que lhe foram impostas por meio de perguntas. Nesse contexto, realizou-se também o agrupamento em planilha eletrônica dos dados que compõem o segundo bloco do questionário referente às mudanças, que em seguida efetuou-se uma padronização por meio de técnicas estatísticas necessárias para obtenção de resultados a fim de possibilitar a realização da análise.

Dessa forma pode-se obter quais são as percepções com as mudanças no novo código de ética profissional contábil, por parte dos profissionais a atuarem no mercado.

A análise desse bloco do questionário foi realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste em verificar individualmente as questões, identificando a percepção dos profissionais contábeis sobre cada proposição que lhe foram apresentadas. A Tabela 2 expõe os resultados obtidos.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas relacionadas às mudanças do novo código de ética

Mudanças	Código	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Incluído	Q2.1	2	7	6,35	1,29
	Q2.2	0	7	5,97	1,57
	Q2.3	1	7	6,37	1,20
	Q2.4	0	7	6,13	1,49
	Q2.5	3	7	6,50	0,98
	Q2.6	0	7	5,52	1,72
	Q2.7	2	7	6,10	1,26
	Q2.8	1	7	6,19	1,27
	Q2.9	0	7	6,30	1,36
	Q2.10	0	7	5,55	1,61
	Q2.11	2	7	6,18	1,17
	Q2.12	0	7	5,56	1,69
Excluído	Q2.13	0	7	4,99	2,03
	Q2.14	0	7	6,42	1,34
	Q2.15	3	7	6,38	1,08
	Q2.16	0	7	6,22	1,51
	Q2.17	0	7	5,82	1,83
TOTAL		0	7	6,03	1,51

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

As questões referentes às codificações Q2.1 até Q2.12 estavam relacionadas ao que foi incluído no novo código e as proposições Q1.13 até Q1.17 eram pautadas ao que foi excluído.

Nota-se que a partir dos dados apresentados, diante de suas percepções, os alunos e egressos em média concordam com as mudanças de inclusão no novo código. Das 12 questões aplicadas referentes ao que foi incluído, a grande maioria dos alunos está de acordo com as descrições que cada item apresentava, em que as médias levantadas em cada questão estão próximas do nível 7 (concordo totalmente) de escolha. Já em relação aos itens que foram excluídos, percebe-se que as 5 questões aplicadas, os pesquisados apresentaram médias altas de concordância com o que estava descrito, porém, o novo código retirou os itens da redação que contempla a nova norma, que até o momento na visão dos alunos e egressos, concordavam com o que estava sendo apresentado. Ou seja, quanto mais

próximo os profissionais contábeis responderam do nível 7 da escala de *Likert*, os mesmos concordam mais com a situação apresentada na questão, diante disso, apresentaram uma percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética.

Em relação às perguntas de inclusão, a que apresentou a maior média de concordância foi a Q2.5, com média de 6,50, onde diz respeito que quando o profissional contábil ao aceitar a proposta apresentada, deverá ser celebrado, por escrito, contrato de prestação de serviços, respeitando o disposto em legislação específica do Conselho Federal de Contabilidade. E caso parte do serviço deve ser realizado pelo próprio tomador do serviço (quem solicitou o serviço), isso deve estar explicitado na proposta e no contrato.

Em seguida, outra pergunta que se destacou com média de percepção de concordância pelos profissionais contábeis foi a pergunta de inclusão que explora o dever do contador, que deve informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade, propostas comerciais, contratos de prestação de serviços e outros (Q2.3), com média de 6,37 de concordância. E por fim, a pergunta Q2.1, com média de 6,35 de concordância com o exposto, em que também foi incluída no novo código e aborda que na realização de seu trabalho o contador tem como dever informar obrigatoriamente, a quem tem direito, os fatos que conheça e que considere em condições de exercer efeito sobre o objeto de trabalho. Dessa forma, destaca-se que os alunos e egressos concordam com os deveres dos profissionais contábeis apresentados nos itens anteriormente, onde os mesmos estão inclusos na nova norma.

Já analisando as perguntas que foram excluídas do novo código de ética, porém que na percepção dos respondentes, concordavam com o que estava descrito, destaca-se que o item com mais média de concordância foi a pergunta Q2.14, com média de 6,42, onde a mesma descreve que o contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido à sua apreciação e abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos. A pergunta relacionada ao contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá mencionar fatos que conheça e repute em condições de exercer efeito sobre seu trabalho e assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios de Contabilidade e Normas

Brasileiras (Q2.15), apresentou média de 6,38 de percepção de concordância em relação a preposição que foi excluída no novo código. Percebe-se que os profissionais contábeis concordavam com os deveres do contador descritos na antiga norma, mas que no novo código não fazem mais parte devido a atualização que o mesmo teve para se enquadrar ao mercado que vem se transformando.

Identificou-se que a pergunta codificada por Q2.13 que diz respeito à vedação ao Profissional da Contabilidade no desempenho de suas funções valer-se de agenciador de serviços, mediante participações desse nos honorários a receber, apresentou uma menor média de concordância (4,99) em relação a todas as outras perguntas, seja elas relacionadas à inclusão ou à exclusão. Dessa forma, podemos perceber, que os profissionais contábeis não concordavam tanto com o que foi descrito no item, sendo que fora excluído da nova norma.

Diante dos resultados obtidos e analisados, conclui-se que os profissionais contábeis apresentaram médias de percepção altas de concordância com as mudanças no novo código de ética em relação ao que foi incluído. Sobretudo, em relação aos itens que não fazem mais parte da nova norma, os profissionais concordavam com o que estava descrito nas preposições que redigia anteriormente suas ações como profissional da contabilidade, que agora não estão mais presentes no novo código de ética profissional contábil. Dessa maneira, os resultados obtidos contemplam o segundo objetivo específico levantado nesse estudo, em que consiste na identificação da percepção dos profissionais contábeis, diante das mudanças no novo código de ética.

Na sequência, com o intuito de verificar média das questões por agrupamento, se realizou a segunda etapa de análise desse bloco, onde as perguntas foram divididas em grupos de acordo com os capítulos alusivos ao novo código de ética profissional do contador. A Tabela 3 mostra essa classificação por agrupamento.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas relacionadas por agrupamento das mudanças do novo código de ética

Código	Descrição	Mínimo	Máximo	Média por questão do agrupamento	Desvio Padrão
Q2.1 Q2.2 Q2.3	Incluído Capítulo de Deveres, Vedações e Permissibilidades	0	7	6,23	1,37
Q2.4 Q2.5 Q2.6 Q2.7 Q2.8 Q2.9	Incluído Capítulo de Valor e Publicidade dos Serviços Profissionais	0	7	6,13	1,39
Q2.10 Q2.11	Incluído Capítulo de Penalidades	0	7	5,87	1,44
Q2.12	Incluído Capítulo das Disposições Gerais	0	7	5,56	1,69
Q2.13 Q2.14 Q2.15 Q2.16	Excluído Capítulo dos Deveres e das Proibições	0	7	6,00	1,63
Q2.17	Excluído Capítulo do Valor dos Serviços Profissionais	0	7	5,82	1,83
	TOTAL	0	7	6,03	1,51

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A partir dos dados apresentados, observa-se que em todos os agrupamentos teve a opção de escolha do nível mínimo que é 0 e a escolha do nível máximo, correspondente ao 7, por parte dos alunos e egressos.

Para realizar uma comparação da percepção das mudanças do novo código de ética em relação aos agrupamentos de acordo com os itens/questões referente aos capítulos em que os mesmos se encontravam-se, utilizou-se a coluna “média por questão do agrupamento, demonstrada na Tabela 3. Devido ao fato de os agrupamentos serem formados por quantidade de questões diferentes uns dos outros, foi utilizado a média por questão, onde realizou-se a soma das médias de cada questão pertencente ao agrupamento e posteriormente efetuou-se a divisão pelo número de questões do grupo.

Diante disso, nota-se que o maior nível médio de concordância das mudanças foi encontrado no capítulo de Deveres, Vedações e Permissibilidades (6,23), seguido do capítulo de Valor e Publicidade dos Serviços Profissionais (6,13), ambos itens que foram incluídos nesses capítulos na nova norma. Em seguida, o capítulo de Deveres e das Proibições (6,00) apresentou maior média, posteriormente o capítulo de Penalidades (5,87), o capítulo do Valor dos Serviços Profissionais

(5,82) e por fim capítulo das Disposições Gerais (5,56). Lembrando que os profissionais contábeis concordavam com o que estava descrito nos itens de exclusão, mas que não fizeram parte do novo código de ética.

Diante desse contexto de analisar a percepção de concordância dos profissionais contábeis em relação aos itens discutidos sobre o que foi incluído e o que foi excluído da nova norma, torna-se importante verificar como os profissionais analisam esses itens, já que serão eles que irão nortear e guiar suas condutas no desempenho das atividades.

De acordo com a notícia publicada no *site* do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no período de discussão e formulação da atualização do novo código de ética, o coordenador da comissão criada para atualizar o Código de Ética Profissional do Contador, Luiz Fernando Nóbrega, afirmou que todas as contribuições enviadas, onde foram quase 100 sugestões, se realizou uma avaliação onde muitas contribuíram para o aprimoramento do código. Diante disso, percebe-se que o trabalho de atualização foi feita com aval dos próprios profissionais, pois são os mesmos que estão no cotidiano e conhecem a prática da atividade (CFC, 2018).

De acordo com o próprio coordenador, um dos pontos principais do novo código, com a atualização, é tornar a questão comercial da profissão mais igualitária, uma vez que ele afirma que empresas usam de atributos irregulares para conseguir clientes. Com isso, por meio de um novo código, apresenta-se situações para coibir esse tipo de situação, visando a valorização da profissão e a proteção à sociedade (CFC, 2018).

Contemplando esse assunto, a notícia exibida no *site* do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, o presidente da *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA), o senhor Stavros Thomadakis afirmou que com o novo código de ética, um dos principais trabalhos que se tem diante desse novo contexto, começa dentro das empresa e demais reguladores, buscando promover a aceitabilidade e conscientização diante do que prevê o novo código, bem como sua adoção e implementação no desempenho das atividades dentro dos órgãos, visando seguir o que está proposto pelo mesmo (CRCPR, 2018).

4.4 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES COM AS ATITUDES ÉTICAS

Com o objetivo de identificar se as características dos respondentes possuem relação com as atitudes éticas tomadas, buscou-se utilizar das respostas do terceiro bloco do questionário referente à caracterização da amostra, em comparação com as respostas do primeiro bloco do questionário referente às atitudes éticas que os profissionais contábeis demonstraram diante de situações que lhe foram impostas.

Para obter resultados de análise, realizou-se testes não-paramétricos, sendo eles o *Mann-Whitney* e o *Kruskal-Wallis*. O primeiro a ser realizado foi o teste *Mann-Whitney*, utilizando um Sig. de 0,05 de significância estatística, em que foi aplicado para as questões referente ao sexo, se possui outra graduação, vínculo empregatício, se cursou a disciplina de ética e a identificação em relação ao curso. A Tabela 4 mostra os resultados obtidos com o teste.

Tabela 4 - Comparação das características dos respondentes de até duas variáveis com as atitudes éticas

Código	Mann-Whitney				
	Sexo	Outra Graduação	Vínculo Empregatício	Cursou Disciplina de Ética	Relação ao Curso
Q1.1	=	=	=	=	=
Q1.2	=	=	=	=	=
Q1.3	=	=	=	=	=
Q1.4	=	=	=	=	=
Q1.5	=	=	=	=	=
Q1.6	=	=	=	=	=
Q1.7	=	=	=	=	=
Q1.8	=	=	=	=	=
Q1.9	=	=	=	=	=
Q1.10	=	=	=	=	=
Q1.11	≠	=	=	=	=
Q1.12	=	=	=	=	=
Q1.13	=	=	=	=	=
Q1.14	≠	=	=	=	=
Q1.15	=	=	=	=	=
Q1.16	=	=	=	=	=
Q1.17	≠	=	=	=	=
Q1.18	=	=	=	=	=
Q1.19	=	=	=	≠	=
Q1.20	≠	≠	=	=	=
Q1.21	≠	=	=	=	=
Q1.22	=	=	=	=	=
Q1.23	=	=	=	=	=
Q1.24	=	=	=	=	=
Q1.25	=	=	≠	≠	=

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante dos resultados, observou-se com o teste que as variáveis sexo, se possui outra graduação, vínculo empregatício e se cursou a disciplina de ética demonstraram diferenças significativas estatisticamente. A variável que analisava a relação do profissional contábil com o curso, não foram encontradas diferenças nas atitudes tomadas pelos profissionais contábeis sobre as questões apresentadas aos mesmos.

Em relação ao sexo, as perguntas que apresentaram diferenças significativas entre os alunos e egressos do sexo feminino com os do sexo masculino, foram as Q1.11 (Um *controller* seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público), a Q1.14 (Como parte da estratégia de marketing para um novo produto, o fabricante muda à cor e anuncia isso como “novo e melhorado” mesmo que as características permaneçam sem mudanças), a Q1.17 (Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as

vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda.

Além do mais, foram encontradas diferenças nas questões Q1.20 (Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, a companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social) e a Q1.21 (Mário é um agente de compras que tem a palavra final dos produtos que sua empresa irá comprar. Mário deixa bem claro que quando preços e condições são os mesmos, a sua decisão de compra pode ser mudada por um “pequeno” presente). A Tabela 5 apresenta essas diferenças por meio das médias das questões que foram comprovadas diferenças significativas estatisticamente por meio do teste.

Tabela 5 - Estatística descritiva relacionada ao sexo com as atitudes éticas

Códigos	Sexo	Médias
Q1.11	Masculino	2,44
	Feminino	1,25
Q1.14	Masculino	1,76
	Feminino	0,63
Q1.17	Masculino	0,64
	Feminino	0,22
Q1.20	Masculino	4,98
	Feminino	3,43
Q1.21	Masculino	0,73
	Feminino	0,97

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Por meio dos dados, observa-se diante da amostra pesquisada, que o sexo feminino tende, em média, a apresentar menor aceitabilidade na realização de situações antiéticas do que o sexo masculino, para adquirir vantagens ou ganhos financeiros sobre determinada situação. A menor média foi encontrada na pergunta Q1.17 (0,22), que discute o dilema em que, Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda. Porém, a pergunta Q1.21, obteve uma inversão de média de aceitabilidade, onde o sexo masculino em média não

realizaria a determinada situação. Mas de forma geral, percebe-se que as mulheres agem mais eticamente do que os homens.

Diante disso, a presente pesquisa trouxe resultados que se relacionam com o estudo de Voese *et al.* (2010) do qual foi utilizado o questionário sobre atitudes éticas. O estudo realizou uma pesquisa com profissionais e estudantes de contabilidade, em que das 25 questões, 09 demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros. Além de constatar nos resultados alcançados, que as mulheres mostram uma menor aceitabilidade para comportamentos não éticos do que os homens, ou seja, o gênero feminino demonstrou um perfil mais ético que o gênero masculino.

Outro estudo que se correlacionou com os resultados dessa pesquisa, é o de Moraes, Silva e Carvalho (2010), cujos dados obtidos por meio de uma pesquisa com estudantes da área contábil quando confrontados com questões antiéticas, comprovou que os homens tendem a agir de forma mais antiética do que as mulheres.

Adicionalmente, o estudo realizado por Feil, Diehl e Schuck (2017), também estudantes de contabilidade sobre ética profissional, apresentou resultados onde os acadêmicos do sexo feminino possuem atitudes mais éticas que os do sexo masculino.

Analisando a variável que envolve se o profissional contábil possui ou não outra graduação, identificou-se apenas uma questão com diferenças significativas estatisticamente entre os respondentes (Tabela 4). A questão que apresentou essa diferença foi a Q1.20, que demonstra uma situação onde uma Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, a companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidadesocial. A diferença de média dessa questão é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 - Estatística descritiva relacionada se possuiu ou não outra graduação com as atitudes éticas

Códigos	Possui outra graduação	Médias
Q1.20	Sim	5,24
	Não	3,81

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Percebe-se que os profissionais contábeis que não possuem outra graduação apresentaram menor média (3,81) de concordância com a situação apresentada na pergunta em relação aos que já possuem outra graduação. Dessa forma, os mesmos tendem a agir de forma mais ética.

Analisando a variável de vínculo empregatício, observou-se, por meio do teste demonstrado na Tabela 4, que existe diferença significativa de atitudes éticas entre os profissionais contábeis que trabalham com os que ainda não exercem uma atividade profissional. Essas diferenças foram encontradas apenas na questão Q1.25 (Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos). A Tabela 7, apresenta essa diferença por meio da média da questão de acordo com a aceitabilidade diante da situação apresentada.

Tabela 7 - Estatística descritiva relacionada ao vínculo empregatício com as atitudes éticas

Códigos	Vínculo Empregatício	Médias
Q1.25	Sim	1,28
	Não	0,58

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante do resultado, os profissionais contábeis que não possuem vínculo empregatício têm menor concordância com a atitude antiética apresentada na questão, com média de (0,58), já os que estão trabalhando e vivenciam situações na prática, apresentaram maior média de concordância.

Esse resultado difere-se do que foi obtido no estudo de Moraes, Silva e Carvalho (2010), ao concluírem que em relação ao tempo de serviço, ou seja, ao vínculo empregatício que exercem, comprovou que os estudantes que trabalham há mais tempo possui condutas em discordar de atos antiéticos em relação àqueles que possuem menos tempo no mercado de trabalho. Porém essa pesquisa demonstrou, que nem precisa ter vínculo empregatício, os acadêmicos que apenas estudam, apresentam média menor de praticar atitudes não éticas dos que exercem atividades profissionais.

Por fim, analisando a variável se cursou a disciplina de ética, identificou-se duas questões com diferenças estatisticamente significativas, em foram a Q1.19 (João é editor do Jornal Bom Dia, que está fazendo um artigo sobre produtos defeituosos que estão sendo vendidos localmente. Um dos donos desses locais, Calçados Ltda., chama João e ameaça que retiraria seu anúncio do Jornal Bom dia se ele expusesse o nome da sua empresa. João concorda em tirar o nome da empresa), e a Q1.25 (Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos). A Tabela 8 demonstra as diferenças obtidas por média em relação as questões.

Tabela 8 - Estatística descritiva relacionada se cursou a disciplina de ética com as atitudes éticas

Códigos	Cursou Disciplina de Ética	Médias
Q1.19	Sim	0,76
	Não	1,30
Q1.25	Sim	0,71
	Não	1,48

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Identificou-se com os dados obtidos, que nas duas questões os profissionais contábeis que já cursaram a disciplina de ética apresentaram menor concordância com o dilema antiético apresentado na pergunta, ou seja, tendem a agir de forma mais ética em relação aos que não cursaram a disciplina. A menor média foi encontrada na questão Q1.25, com 0,71 de média.

Realizando a análise para as questões referentes à idade e ao período do curso, em que ambas apresentam mais de duas variáveis, aplicou-se o teste *Kruskal-Wallis*, com um Sig. de 0,05 de diferença significativa estatística, para identificar se existe diferenças entre as variáveis. Confirmando a existência de diferenças, realizou-se o teste *post hoc Mann-Whitney*, para verificar em quais agrupamentos existe a diferença estatística, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Comparação das características dos respondentes de mais de duas variáveis com as atitudes éticas

Código	<i>Kruskal-Wallis</i>			
	Idade		Período do Curso	
	<i>Teste Kruskal-Wallis</i>	<i>Teste Post Hoc Mann-Whitney</i>	<i>Teste Kruskal-Wallis</i>	<i>Teste Post Hoc Mann-Whitney</i>
Q1.1	=	Não	=	Não
Q1.2	=	Não	=	Não
Q1.3	=	Não	=	Não
Q1.4	=	Não	=	Não
Q1.5	=	Não	=	Não
Q1.6	≠	Sim	=	Não
Q1.7	≠	Sim	=	Não
Q1.8	≠	Sim	=	Não
Q1.9	≠	Sim	=	Não
Q1.10	=	Não	≠	Sim
Q1.11	≠	Sim	=	Não
Q1.12	=	Não	=	Não
Q1.13	=	Não	=	Não
Q1.14	=	Não	=	Não
Q1.15	=	Não	=	Não
Q1.16	=	Não	=	Não
Q1.17	=	Não	=	Não
Q1.18	=	Não	=	Não
Q1.19	=	Não	=	Não
Q1.20	=	Não	=	Não
Q1.21	≠	Sim	=	Não
Q1.22	≠	Sim	=	Não
Q1.23	=	Não	=	Não
Q1.24	=	Não	=	Não
Q1.25	=	Não	=	Não

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Conforme os dados apresentados, foram encontradas diferenças significativas estatisticamente no teste na variável idade, com sete perguntas apresentando discordância, sendo elas a Q1.6 (O presidente de uma companhia descobriu que um competidor fez uma importante descoberta científica que certamente reduziria os lucros de sua companhia. Então ele contrata um empregado chave do competidor com a atenção de descobrir os detalhes da descoberta.), a pergunta Q1.7 (Um contratante da indústria de construção de estradas utilizou a situação caótica no processo de licitação e deixou de fora vários competidores da indústria. Por outro lado, fechou um contrato com a maior das empresas o que permitia a ambos ter um ganho razoável), a Q1.8 (O presidente de uma companhia reconheceu que enviar caros presentes de Natal para “comprar” gerentes de compras pode comprometer a situação da empresa. Mas, mesmo assim ele continua

com a prática, uma vez que isso é comum e mudar isso pode acarretar em perdas para a empresa).

Apresentou-se também diferenças na questão Q1.9 (Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos), a Q1.11 (Um *controller* seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público), a Q1.21 (Mário é um agente de compras que tem a palavra final dos produtos que sua empresa irá comprar. Mário deixa bem claro que quando preços e condições são os mesmos, a sua decisão de compra pode ser mudada por um “pequeno” presente) e a Q1.22 (Marta é a nova representante de vendas que gerencia um território de vendas em que sua empresa não está tendo muito sucesso em conseguir um grande cliente, a Gigante Ltda. Determinada a fazer a venda, Marta decide violar a política da companhia e compra um presente para o gerente da Gigante Ltda).

À variável de período do curso também apresentou diferenças significativas estatisticamente entre os respondentes (Tabela 9), em que foram encontradas diferenças somente na questão Q1.10 (Um executivo promove seu melhor amigo e competente gerente para uma posição de vice-presidente ao invés de um gerente melhor qualificado, mas que não tinha uma relação tão próxima com ele), influenciando na atitude ética tomada pelos respondentes diante da situação apresentada nessa questão.

Primeiramente, para analisar em quais as combinações da variável idade e período do curso estavam as diferenças, realizou-se o teste *post hoc Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, utilizando um nível de significância de 0,008 (0,05/6) para a idade e 0,005 (0,05/10) de significância para período do curso conforme demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10 - Teste *Post Hoc* Mann-Whitney de atitudes éticas

Teste <i>Post Hoc</i> Mann-Whitney									
	Variável de Agrupamento	Q1.6	Q1.7	Q1.8	Q1.9	Q1.10	Q1.11	Q1.21	Q1.22
Idade Quartil	1 – 2	=	≠	≠	≠		=	=	≠
	1 – 3	=	=	=	=		=	=	=
	1 – 4	=	=	=	≠		=	=	=
	2 – 3	≠	=	≠	=		≠	=	=
	2 – 4	=	=	=	=		=	=	=
	3 – 4	=	=	=	=		=	=	=
Período do Curso	0 – 1					=			
	0 – 2					=			
	0 – 3					=			
	0 – 4					=			
	1 – 2					=			
	1 – 3					=			
	1 – 4					=			
	2 – 3					=			
	2 – 4					≠			
	3 – 4					=			

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Em relação a variável idade identificou-se que a pergunta Q1.21 não apresentou diferenças significativas por meio do teste em relação às combinações de idades. As diferentes variações de idades não interferem na atitude ética tomada pelos profissionais contábeis diante da questão.

Já em relação às perguntas Q1.6, Q1.7, Q1.8, Q1.9, Q1.11 e Q1.22, foram encontradas diferenças entre grupos de idades conforme demonstra a Tabela 11.

Tabela 11 - Estatística descritiva relacionada a idade com atitudes éticas

Códigos	Combinações	Idades	Médias
Q1.6	2 – 3	21 anos a 22 anos (2)	0,89
		23 anos a 28 anos (3)	2,41
Q1.7	1 – 2	17 anos a 20 anos (1)	2,06
		21 anos a 22 anos (2)	0,42
Q1.8	1 – 2	17 anos a 20 anos (1)	1,61
		21 anos a 22 anos (2)	0,32
	2 – 3	21 anos a 22 anos (2)	0,32
		23 anos a 28 anos (3)	1,48
Q1.9	1 – 2	17 anos a 20 anos (1)	2,83
		21 anos a 22 anos (2)	0,89
	1 – 4	17 anos a 20 anos (1)	2,83
		29 anos a 47 anos (4)	1,09
Q1.11	2 – 3	21 anos a 22 anos (2)	1,00
		23 anos a 28 anos (3)	2,89
Q1.22	1 – 2	17 anos a 20 anos (1)	1,14
		21 anos a 22 anos (2)	0,32

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com os resultados obtidos da relação entre os grupos diante das questões que foram apresentadas, observa-se que os profissionais contábeis com idades entre 21 anos e 22 anos, pertencentes ao grupo 2, demonstraram em média, menor aceitabilidade em relação à situação proposta nas questões. Dessa maneira, percebe-se que os mesmos tendem a agir de forma mais ética em suas condutas e tomadas de decisão diante do que foi apresentado na questão.

Comparando o resultados dessa pesquisa com o que foi encontrado no estudo de Moraes, Silva e Carvalho (2010), observou-se uma diferença de atitudes éticas entre as idades. Em sua pesquisa, demonstrou que os acadêmicos mais velhos possuem um posicionamento mais ético em relação aos mais novos.

Analisando a variável período do curso em relação a questão Q1.10, encontrou-se a diferença de média apresentada na questão conforme demonstrada na Tabela 12.

Tabela 12 - Estatística descritiva relacionada a período do curso com atitudes éticas

Código	Combinações	Período	Médias
Q1.10	2 – 4	2 ano (2)	3,09
		4 ano (4)	1,07

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Observa-se que os profissionais contábeis que se encontram no quarto e último ano do curso de Ciências Contábeis apresentaram menor média (1,07) de concordância com a situação não ética apresentada na pergunta que os do segundo ano do curso. Diante disso, os respondentes com maturidade acadêmica tendem a agir de forma mais ética que os demais.

Esse resultado se correlaciona com o encontrado na pesquisa de Feil, Diehl e Schuck (2017), pois em seu estudo pautado em avaliar e compreender a percepção sobre ética profissional de estudantes de contabilidade, teve como resultado que os alunos com maturidade acadêmica tendem a possuir atitudes mais éticas que os demais.

Após os dados obtidos com os testes, conclui-se que algumas variáveis relacionadas às características dos respondentes interferiram nas atitudes apresentadas pelos mesmos diante dos dilemas éticos apresentados. Dessa maneira, alcança-se o objetivo proposto nessa pesquisa de identificar se as características dos respondentes influenciam nas atitudes éticas.

Identificou que as variáveis sexo, se possui outra graduação, vínculo empregatício, se cursou a disciplina de ética, idade e período do curso apresentaram influência nas atitudes éticas dos profissionais contábeis. Já a relação dos respondentes sobre o curso (cursando ou formado em Ciências Contábeis) não influenciou na atitude ética tomada pelos profissionais contábeis.

Conclui-se, que o sexo feminino, que não possuem outra graduação, sem vínculo empregatício, os profissionais contábeis que já cursaram a disciplina de ética, os que apresentam idade entre 21 anos e 22 anos e os que encontram-se no quarto ano do curso, apresentam menor aceitabilidade em relação às situações que envolvam questões antiéticas. Dessa maneira, tendem a agir de forma mais ética em suas condutas e tomada de decisão.

Após a aplicação dos testes descritos anteriormente, realizou-se uma análise comparativa dos dados referente às questões de atitudes éticas, com o estudo de Emerson *et al.* (2007) aplicado inicialmente nos Estados Unidos, e sendo esse, o estudo que originou o questionário utilizado por Voese *et al.* (2010) em sua pesquisa e que foi utilizado nessa pesquisa também.

Para essa análise foi realizado primeiramente, a classificação das questões em categorias para facilitar a compreensão de acordo com o estudo comparativo. As perguntas foram classificadas em duas categorias: *Legality* (Legalidade) com base

em normas legais criminais e *Harm* (Prejuízo), conforme o seu potencial dano, além de encontradas as média e desvio padrão de cada questão, como demonstra a Tabela 13.

Tabela 13 - Classificação das questões sobre atitudes éticas

Códigos	Categorias		Amostra de estudantes	
	Legalidade (<i>Legality</i>)	Prejuízo (<i>Harm</i>)	Média	Desvio Padrão
Q1.1	I	FH	1,019	1,587
Q1.2	I	PH	0,352	1,143
Q1.3	L	FH	0,829	1,297
Q1.4	I	FH	0,952	1,483
Q1.5	I	FH	2,067	2,189
Q1.6	L	FH	1,638	1,877
Q1.7	I	FH	1,362	1,819
Q1.8	L	FH	1,143	1,522
Q1.9	I	FH	1,886	2,190
Q1.10	L	FH	1,695	2,076
Q1.11	L	PH	1,762	2,160
Q1.12	L		0,495	1,066
Q1.13	I	FH	0,276	1,042
Q1.14	I	FH	1,114	1,815
Q1.15	A	PH	0,467	1,209
Q1.16	I	FH	2,333	2,265
Q1.17	I	FH	0,400	0,936
Q1.18	L	PH	1,781	2,014
Q1.19	L	PH	1,038	1,850
Q1.20	L		4,095	2,648
Q1.21	I	FH	0,867	1,693
Q1.22	L		0,895	1,568
Q1.23	L	FH	1,762	2,026
Q1.24	L	PH	0,381	1,060
Q1.25	L		1,105	1,646

Fonte: Adaptado do estudo de Emerson *et al.* (2007). **Legenda:** Legalidade: A: Ambígua; I: Ilegal; L: Legal. Prejuízo: FH: Dano Financeiro; PH: Dano Físico.

Com os dados apresentados na Tabela 11, realizou-se uma comparação com os resultados de médias obtidos no estudo de Emerson *et al.* (2007). Em seu estudo, para analisar as médias por questões e compará-las a uma base estatística, foi utilizado um média hipoteticamente uniformemente distribuída de 4.0, ao nível de 5% de significância estatística. Aplicando nas respostas que obtiveram em relação aos alunos, pois foi um estudo que teve uma amostra contanto com profissionais e estudantes, encontraram-se duas questões que demonstraram médias de respostas significativamente maior que 4.0, em que demonstrou níveis mais altos de aceitabilidade diante do que foi apresentado na questão.

As duas questões que apresentaram médias 4.0 ou acima e que foram consideradas no estudo como níveis maiores, foi a Q1.8 (O presidente de uma

companhia reconheceu que enviar caros presentes de Natal para “comprar” gerentes de compras pode comprometer a situação dos mesmos. Mas, mesmo assim ele continua com a prática, uma vez que isso é comum e mudar isso pode acarretar em perdas para a empresa) com média de 3,969 e a questão Q1.20 (Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, à companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social) com média de 4,935, demonstrando assim, níveis médios mais altos de aceitabilidade.

Diante do exposto, utilizou-se a mesma média de comparabilidade hipoteticamente uniformemente distribuída de 4.0 na presente pesquisa, para identificar se também houve médias altas de aceitabilidade por parte dos profissionais contábeis. E conforme apresentado na Tabela 13, a questão Q1.20 demonstrou média (4,095) acima de 4.0, ou seja, foi a mesma pergunta que também apresentou no estudo de Emerson *et al.* (2007) a maior média, em que os profissionais contábeis demonstram níveis mais altos de aceitabilidade diante da situação apresentada na questão, onde de acordo com a classificação, apresenta-se como legal diante de normas legais criminais e sem potencial de prejuízo.

A questão que apresentou a menor média de aceitabilidade nessa pesquisa foi a Q1.13 (Um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, isso porque alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher), com média de 0,276, e destaca-se para uma questão que de acordo com a Tabela 13, envolve um situação ilegal (I) e com danos Financeiros (FH).

A próxima análise foi realizada o agrupamento por média de categoria, entre o estudo de Emerson *et al.* (2007), com os resultados obtidos nessa pesquisa, onde foi somada a média de cada questão conforme sua categoria e foi dividido pelo número de perguntas que compõem cada grupo de categoria. A Tabela 14 demonstrou primeiro a médias das variáveis dentro da categoria de Legalidade.

Tabela 14 - Classificação das questões de acordo com a sua legalidade

Média	Categorias	Estudo de Emerson et al. (2007)	Dados da Pesquisa
Médias por categoria	Legal (L)	3,041	1,432
	Illegal (I)	2,692	1,148
	Ambígua (A)	2,287	0,467

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com os dados obtidos, identificou-se que tanto no estudo de Emerson *et al.* (2007), quanto nessa pesquisa, os profissionais contábeis apresentam maior média de aceitabilidade em relação a categoria de legalidade, para as questões que são classificadas em bases legais criminal como legal. Sendo assim, aceitariam com média menor em realizar as situações que apresentavam sua classificação como ilegal.

O mesmo procedimento foi realizado para a categoria de prejuízo, onde os dados obtidos estão apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Classificação das questões de acordo com seu prejuízo

Média	Categorias	Estudo de Emerson et al. (2007)	Dados da Pesquisa
Médias por categoria	Dano Financeiro (FH)	2,906	1,290
	Dano Físico (PH)	2,348	0,963
	-	3,438	1,648

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante dos resultados, destacou-se, também, que nos dois estudos, os profissionais contábeis demonstraram em relação à categoria de prejuízo a maior média de aceitabilidade nas questões que envolveram danos financeiros do que danos físicos. A classificação em branco, que apresentou média de 3,438 desconsidera em virtude de ter apresentado pouca quantidade de questões e dessa forma sua média acabou ficando maior.

Após a classificação realizada, foi desenvolvido uma comparação dos dados obtidos nos agrupamentos das categorias com as características dos respondentes, conforme apresentado na Tabela 16.

Tabela 16 - Comparação das características dos respondentes com a classificação das categorias

<u>Variáveis</u>	<u>Classificação</u>	<u>Legalidade</u>			<u>Prejuízo</u>	
		<u>Legal</u>	<u>Ilegal</u>	<u>Ambígua</u>	<u>Dano Financeiro</u>	<u>Dano Físico</u>
Sexo	Masculino	1,7726	1,2222	0,4444	1,5156	1,2111
	Feminino	1,1769	0,9250	0,4833	1,1200	0,7778
Idade	17 anos a 20 anos	1,4936	1,2454	0,6389	1,4759	0,9907
	21 anos a 22 anos	0,9069	0,7081	-	0,7965	0,5702
	23 anos a 28 anos	1,7436	1,3098	0,5185	1,5136	1,2654
	29 anos a 47 anos	1,4047	0,9921	0,5217	1,1420	0,8913
Período	Formado	1,4455	0,9132	0,6667	1,1694	1,0625
	1 ano	1,4314	1,2134	0,5652	1,3072	1,0362
	2 ano	1,7413	1,3058	0,4545	1,5576	1,1515
	3 ano	1,6000	1,0500	0,4667	1,3867	0,9556
	4 ano	1,1923	1,1091	0,2000	1,1778	0,6944
Outra Graduação	Sim	1,6410	1,2468	0,7143	1,4222	1,0873
	Não	1,3800	1,1234	0,4048	1,2563	0,9325
Vínculo Empregatício	Sim	1,4742	1,1830	0,5063	1,3148	1,0127
	Não	1,3047	1,0420	0,3462	1,2128	0,8141
Disciplina de Ética	Sim	1,3469	1,0570	0,4902	1,2261	0,8137
	Não	1,5128	1,2340	0,4444	1,3494	1,1049
Relação ao Curso	Cursando CC	1,4283	1,1930	0,4074	1,3251	0,9342
	Formado CC	1,4749	1,0356	0,6957	1,2029	1,0942

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

De acordo com os dados, podemos perceber como as variáveis em relação às características dos respondentes se comportaram diante das médias de aceitabilidade conforme a classificação por categoria.

Analisando por variáveis, em relação ao gênero identificou-se que o sexo masculino apresentou a maior média de aceitabilidade em questões que envolveram bases legais (1,7726) e para questões que envolveram dano financeiro (1,5156). O mesmo aconteceu para a variável idade, onde a maior média foi encontrada nos profissionais contábeis de 23 a 28 anos, para questões legais (1,7436) e para questões que envolveram danos financeiros (1,5136).

Em relação ao período, os acadêmicos do 2º ano apresentaram maior média de aceitabilidade para questões de cunho legal (1,7413) e para as que envolveram dano financeiro (1,5576). Os profissionais contábeis que possuem outra graduação, tiveram também a maior média em relação as perguntas legais (1,6410) e para as perguntas que envolviam dano financeiro (1,4222).

Sobre tudo, na variável de vínculo empregatício em relação à categoria de legalidade, os que já atuam no mercado de trabalho, demonstraram maior média de aceitabilidade em relação às questões classificadas como legais (1,4742). E para a categoria de prejuízo, apresentaram maior média para as perguntas que envolviam danos financeiros (1,3148).

Na variável disciplina de ética, observou-se que os profissionais contábeis que não cursaram a disciplina demonstraram maior nível de aceitabilidade para questões com características legais (1,5128) e para as que envolveram danos financeiros (1,3494).

Por fim, a relação dos profissionais contábeis com a categoria de legalidade observou-se que os formandos tendem em média ter maior aceitabilidade nas questões de cunho legal (1,4749). Porém em relação a categoria de prejuízo, os alunos que ainda estão cursando Ciências Contábeis apresentaram maiores médias de aceitabilidade para as questões que envolvem danos financeiros (1,3251).

Observou-se que os profissionais contábeis independentemente das variáveis, apresentaram maior aceitabilidade em relações às questões que envolveram bases legais e que ocasionam danos financeiros. Com isso, apresentaram menor aceitabilidade em relação as questões que envolvem bases ilegais e que geram danos físicos.

4.5 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES COM AS PERCEPÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS DO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Com o propósito de correlacionar se as características dos respondentes possuem relação com a percepção relacionada às mudanças no novo código de ética profissional do contador, buscou utilizar as respostas do terceiro bloco do questionário referente à caracterização da amostra, em comparação com as respostas do segundo bloco do questionário referente as mudanças do código de ética.

Em sequência, para obter resultados de análise, realizou-se testes não-paramétricos. O primeiro a ser realizado foi o teste *Mann-Whitney*, com um Sig. de

0,05 de significância estatística, em que foi aplicado para as questões referente ao sexo, se possui outra graduação, vínculo empregatício, se cursou a disciplina de ética e a identificação em relação ao curso. Nesse sentido, a Tabela 17 apresenta os dados obtidos.

Tabela 17 - Comparação das características dos respondentes de até duas variáveis com as percepções das mudanças do novo código de ética

Código	Mann-Whitney				
	Sexo	Outra Graduação	Vínculo Empregatício	Cursou Disciplina de Ética	Relação ao Curso
Q2.1	=	=	=	=	=
Q2.2	=	=	=	=	=
Q2.3	=	=	=	=	=
Q2.4	=	=	=	=	=
Q2.5	=	=	=	=	=
Q2.6	≠	=	=	≠	=
Q2.7	=	=	=	=	=
Q2.8	=	=	=	=	=
Q2.9	=	=	=	≠	=
Q2.10	=	=	=	=	=
Q2.11	=	=	=	=	=
Q2.12	≠	=	=	=	=
Q2.13	≠	=	=	=	=
Q2.14	=	=	=	=	=
Q2.15	=	=	=	=	=
Q2.16	=	=	=	≠	=
Q2.17	=	=	=	≠	=

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Os resultados encontrados indicam que possuem diferenças significativas em relação ao sexo e ter cursado ou não a disciplina de ética. Porém, identificou que em relação a outra graduação, vínculo empregatício e a relação do profissional contábil com o curso de Ciências Contábeis não apresentam diferenças estatisticamente significativas sobre a percepção de concordância com as mudanças do novo código.

Em relação ao sexo, os dados na Tabela 17 demonstraram que existem diferenças significativas estatísticas entre as respostas do gênero feminino com as respostas efetuadas pelo gênero masculino, em relação à percepção de concordância com as mudanças no código. As questões que apresentaram essa diferença foi a Q2.6 (A publicidade, em qualquer meio de comunicação dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática de mercantilização, deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e

discreta), a Q2.12 (Na existência entre conflitos entre o Novo Código de ética Profissional do Contador e demais normas, sempre prevalece as disposições previstas na primeira citada) e a Q2.13 (É vedado ao Profissional da Contabilidade no desempenho de suas funções valer-se de agenciador de serviços, mediante participações desse nos honorários a receber). A Tabela 18 demonstra a média de percepção das variáveis em cada questão em que encontrou-se diferenças significativas.

Tabela 18 - Estatística descritiva relacionada ao sexo com as percepções de mudanças do novo código de ética

Códigos	Cursou Disciplina de Ética	Médias
Q2.6	Masculino	5,13
	Feminino	5,82
Q2.12	Masculino	4,98
	Feminino	6,00
Q2.13	Masculino	4,44
	Feminino	5,40

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Observa-se que o sexo feminino apresenta maior média de percepção de concordância com a mudança que o sexo masculino, para as questão Q2.6 quanto para a questão Q2.12, itens esses, que foram incluídos no novo código de ética, além de apresentarem maior concordância também com o texto que a questão Q2.13 apresentou, sendo essa porém, excluída da nova norma. A maior diferença de média encontrada foi na pergunta Q2.12, com uma média de 6,00, que faz alusão à existência entre conflitos entre o Novo Código de ética Profissional do Contador e demais normas, sempre prevalece as disposições previstas na primeira citada.

Em relação à variável se cursou a disciplina de ética ou não, identificou-se diferenças significativas entre os respondentes (Tabela 17), nas questões Q2.6 (A publicidade, em qualquer meio de comunicação dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática de mercantilização, deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta), na Q2.9 (É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigram a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, como realizar afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sua experiência, fazer comparação de seu trabalho com os outros e desenvolver ações

comerciais que iludem a boa-fé de terceiros.), na Q2.16 (O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis, observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Exemplo: Quando o perito dojuízo é amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes envolvidas no processo, dessa forma estará impedido de elaborar laudos) e na Q2.17 (É vedado ao Profissional de Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento (baixa) de honorários ou em concorrência desleal). A Tabela 19 apresenta as diferenças de médias entre as perguntas que foram identificadas as diferenças.

Tabela 19 - Estatística descritiva relacionada à disciplina de ética com as percepções de mudanças do novo código de ética

Códigos	Cursou Disciplina de Ética	Médias
Q2.6	Sim	5,82
	Não	5,24
Q2.9	Sim	6,67
	Não	5,96
Q2.16	Sim	6,51
	Não	5,94
Q2.17	Sim	6,12
	Não	5,54

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante dos resultados, é notório identificar que os profissionais contábeis que cursaram a disciplina de Ética concordam mais com os itens incluídos (Q2.6 e Q2.9) no novo código de ética que os acadêmicos que ainda não cursaram. Além do mais, apresentaram uma concordância maior com o que havia descrito nos itens que acabaram sendo excluídos da nova norma (Q2.16 e Q2.17), onde a questão Q2.9 apresentou a maior média (6,67) de concordância, em que refere-se que é vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigam a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, como realizar afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sua experiência, fazer comparação de seu trabalho com os outros e desenvolver ações comerciais que iludem a boa-fé de terceiros

Percebe-se que diante do teste *Mann-Whitney*, nas variáveis que possuem diferenças, todas apresentaram a questão Q2.6 como uma pergunta que detinha de

diferenças significativas estatisticamente. A grande discussão que a questão apresentava era em relação à publicidade, onde em qualquer meio de comunicação dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática de mercantilização, deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.

Já para as questões referente a idade e ao período do curso, onde as mesmas apresentam mais de duas variáveis, aplicou-se o teste *Kruskal-Wallis*, com um Sig. de 0,05 de diferença significativa estatística, para identificar se existem diferenças significativas entre as variáveis. Apresentando as diferenças, realizou-seo teste *post hoc Mann-Whitney* para as questões que apresentaram diferenças significativas encontradas no teste *Kruskal-Wallis*, visando identificar em quais grupos estavam essas diferenças, conforme apresentado na Tabela 20.

Tabela 20 - Comparação das características dos respondentes de mais de duas variáveis com as mudanças do novo código de ética

Código	<i>Kruskal-Wallis</i>			
	Idade		Período do Curso	
	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>	Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i>	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>	Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i>
Q2.1	=	Não	=	Não
Q2.2	=	Não	≠	Sim
Q2.3	=	Não	=	Não
Q2.4	=	Não	=	Não
Q2.5	=	Não	=	Não
Q2.6	=	Não	=	Não
Q2.7	=	Não	=	Não
Q2.8	=	Não	=	Não
Q2.9	=	Não	=	Não
Q2.10	=	Não	=	Não
Q2.11	=	Não	=	Não
Q2.12	=	Não	=	Não
Q2.13	=	Não	=	Não
Q2.14	=	Não	=	Não
Q2.15	=	Não	=	Não
Q2.16	=	Não	=	Não
Q2.17	=	Não	=	Não

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Conforme os dados apresentados anteriormente, percebe-se que por meio do teste *Kruskal-Wallis* não foram identificadas diferenças significativas para a variável idade. Diante disso, as diferentes idades apresentadas pelos profissionais

contábeis não influenciam na percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética.

Para a variável relacionada ao período do curso, foram identificadas diferenças significativas somente na questão Q2.2 (Na existência de ameaças mencionadas nas normas de exercício da profissão contábil é dever do contador aplicar medidas de garantia previstas pela profissão, tomando medidas razoáveis para minimizar conflitos de interesse e quando não for possível, adotar medidas de modo a não perder a independência profissional).

Identificando essa diferença significativa, aplicou-se o teste *post hoc Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, para analisar em quais grupos dentro da variável estão as diferenças significativas estatisticamente diante da questão Q2.2. A identificação das diferenças entre as combinações das variáveis por meio do teste *post hoc Mann-Whitney*, estão apresentadas na Tabela 21.

Tabela 21 - Teste Post Hoc Mann-Whitney com as mudanças do novo código de ética

Teste Post Hoc Mann-Whitney		
	Variável de Agrupamento	Q2.2
Período do Curso	0 – 1	=
	0 – 2	=
	0 – 3	=
	0 – 4	=
	1 – 2	=
	1 – 3	=
	1 – 4	=
	2 – 3	=
	2 – 4	=
	3 – 4	=

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Para o teste *post hoc Mann-Whitney* relacionado ao período do curso, o Sig. foi de 0,005 (0,05/10), no qual evidenciou as significâncias estatísticas nas questões. Na análise observou-se que não foram encontradas em quais grupos existe essa diferença estaticamente significativa em relação a questão Q2.2.

Assim, conclui-se nesse tópico que algumas das características dos respondentes influenciaram na análise dos itens incluídos e excluídos do novocódigo de ética, atingindo dessa maneira, o objetivo específico de relacionar as características dos respondentes com as percepções de mudança do novo código de ética.

As variáveis sexo e se cursou ou não a disciplina de ética, influenciaram no nível de percepção de concordância com as mudanças da nova norma. Já as variáveis outra graduação, vínculo empregatício, relação do profissional contábil como curso (cursando ou formado), idade e período do curso não influenciaram nos dados obtidos.

Destacou-se que o sexo feminino e ter cursado a disciplina de ética, demonstraram médias maiores de percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética, diante dos itens que foram incluídos, com os que acabaram tendo sua redação excluída no novo documento norteador da profissão contábil.

4.6 ANÁLISE DA DIFERENÇA DAS ATITUDES ÉTICAS APRESENTADAS PELOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM AS MUDANÇAS NO NOVO CÓDIGO DE ÉTICA.

Visando a identificar se existiam diferenças entre as atitudes éticas dos profissionais contábeis em relação à percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética, realizou uma comparação dos agrupamentos entre mais e menos éticos relacionados ao primeiro bloco do questionário com as questões do segundo bloco do questionário referentes às mudanças. Visando dessa forma, a identificar se existem diferenças desses grupos sobre a percepção de concordância com os itens que foram incluídos e excluídos da nova norma.

Primeiramente, para realizar os testes estatísticos, realizou-se a separação da amostra do primeiro bloco do questionário em quatro grupos (quartil), identificando os grupos mais éticos (grupo 1) e os menos éticos (grupo 4). Esse agrupamento se deu pela soma das respostas das questões individualmente, adquirindo um totalizador ao final de cada questão (25 questões). Após classificou-se o totalizador em quatro grupos, obtidos pela técnica quartil, para poder realizar o teste *Kruskal-Wallis* na variável criada para cada questão do bloco dois do questionário.

Realizou-se o teste *Kruskal-Wallis* para as dezessete questões do segundo bloco do questionário, utilizando um Sig. de 0,05 de diferença significativa estatística, para identificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre

as variáveis. Apresentadas diferenças aplicou-se o teste *post hoc Mann-Whitney* nas questões que demonstraram as diferenças estatisticamente encontradas no teste *Kruskal-Wallis*. A Tabela 22 mostra os resultados obtidos.

Tabela 22 – Comparação dos grupos de atitudes éticas com as mudanças do novo código de ética

Códigos	<i>Kruskal-Wallis</i>	
	Grupos de atitudes éticas	
	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>	Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i>
Q2.1	=	Não
Q2.2	=	Não
Q2.3	≠	Sim
Q2.4	≠	Sim
Q2.5	≠	Sim
Q2.6	≠	Sim
Q2.7	≠	Sim
Q2.8	≠	Sim
Q2.9	=	Não
Q2.10	=	Não
Q2.11	≠	Sim
Q2.12	≠	Sim
Q2.13	≠	Sim
Q2.14	=	Não
Q2.15	=	Não
Q2.16	≠	Sim
Q2.17	≠	Sim

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante do teste observou-se que em quase todas as questões apresentaram diferenças significativas nos grupos de diferentes atitudes éticas. Não foram encontradas diferenças apenas em seis questões (Q2.1, Q2.2, Q2.9, Q2.10, Q2.14 e Q2.15) das dezessete que compõem o bloco.

Identificando essas questões com diferenças aplicou-se o teste *post hoc Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni*, com um nível de significância de 0,0083 (0,05/6), para analisar em quais grupos de atitudes éticas as diferenças apresentadas nas questões estavam. A Tabela 23 mostra os resultados do teste.

Tabela 23 - Teste *Post Hoc Mann-Whitney* entre atitudes éticas e mudanças no novo código de ética

Teste <i>Post Hoc Mann-Whitney</i>												
Atitudes Éticas Quartil	Variável de Agrupamento	Q2. 3	Q2. 4	Q2. 5	Q2. 6	Q2. 7	Q2. 8	Q2. 11	Q2. 12	Q2. 13	Q2. 16	Q2. 17
	1 - 2	=	=	=	=	=	=	≠	=	=	=	=
	1 - 3	=	≠	≠	≠	=	≠	≠	≠	=	≠	≠
	1 - 4	≠	=	=	≠	≠	≠	≠	≠	≠	≠	≠
	2 - 3	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=
	2 - 4	=	=	=	≠	=	=	=	=	=	=	=
	3 - 4	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Diante dos resultados verificou que as perguntas Q2.3, Q2.4, Q2.5, Q2.6, Q2.7, Q2.8, Q2.11, Q2.12, Q2.13, Q2.16 e Q2.17 foram encontradas diferenças entre grupos de atitudes éticas, de modo que, na Tabela 24 demonstra as diferenças das médias em relação aos grupos de atitudes éticas com as perguntas destacadas.

Tabela 24 - Estatística descritiva relacionada aos grupos de atitudes éticas com as mudanças no novo código de ética

Códigos	Combinações	Grupos de Atitudes Éticas	Médias
Q2.3	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,89
		Grupo 4 (menos éticos)	6,04
Q2.4	1 – 3	Grupo 1	6,79
		Grupo 3	5,75
Q2.5	1 – 3	Grupo 1	6,89
		Grupo 3	6,04
Q2.6	1 – 3	Grupo 1	6,25
		Grupo 3	5,33
	1 – 4	Grupo 1	6,25
		Grupo 4	4,28
2 – 4	Grupo 2	6,00	
	Grupo 4	4,28	
Q2.7	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,54
		Grupo 4 (menos éticos)	5,56
Q2.8	1 – 3	Grupo 1	6,79
		Grupo 3	5,79
	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,79
		Grupo 4 (menos éticos)	5,88
Q2.11	1 – 2	Grupo 1	6,79
		Grupo 2	6,15
	1 – 3	Grupo 1	6,79
		Grupo 3	5,83
	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,79
		Grupo 4 (menos éticos)	5,84
Q2.12	1 – 3	Grupo 1	6,29
		Grupo 3	5,42
	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,29
		Grupo 4 (menos éticos)	4,84
Q2.13	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,11
		Grupo 4 (menos éticos)	3,92
Q2.16	1 – 3	Grupo 1	6,82
		Grupo 3	6,13
	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,82
		Grupo 4 (menos éticos)	5,20
Q2.17	1 – 3	Grupo 1	6,71
		Grupo 3	5,75
	1 – 4	Grupo 1 (mais éticos)	6,71
		Grupo 4 (menos éticos)	4,64

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com os dados obtidos, identificou-se que os níveis de atitudes éticas promoveram diferenças na percepção de concordância com as mudanças no novo

código de ética, onde das dezessete questões pertencentes ao bloco, onze foram encontradas diferenças entre os diferentes grupos.

Percebe-se de forma geral, que os profissionais contábeis pertencentes ao agrupamento 1, sendo esse, o grupo considerado mais ético, apresentou em todas as questões do teste demonstrado na Tabela 24, que possui uma maior percepção de concordância com as mudanças na nova norma que os demais grupos de atitudes éticas, apresentando médias maiores que os demais. Dessa forma, concluiu-se que os profissionais contábeis que demonstraram possuir mais atitudes éticas, concordam mais com as mudanças do novo código de ética.

Destaca-se, também, que os respondentes pertencentes ao agrupamento 4, em que representam a amostra menos ética, demonstram na análise que possuem menor intensidade de percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética, apresentando médias menores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional. Dessa maneira, verificou-se a necessidade de identificar a aceitabilidade dos acadêmicos e egressos diante de situações que envolviam dilemas éticos e a sua concordância com as mudanças na nova norma, relacionadas a itens que foram incluídos e excluídos deste documento.

Diante disso, foi necessária a construção de um referencial teórico, onde por meio da literatura buscou estudos que tratavam sobre ética e atitudes éticas, sobre o código de ética nas profissões, especificamente para os contadores, além do embasamento teórico sobre a atualização ocorrida recentemente no código de ética do profissional contábil. Apresentou-se, também, resumos de estudos alinhados a esse tema e que embasaram no desenvolvimento dessa pesquisa.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário de forma *online* para os egressos e para alunos pertencentes a todos os períodos do curso de Ciências Contábeis de duas Universidades Públicas do Paraná. O primeiro bloco do questionário referente às atitudes éticas, utilizou-se das perguntas presentes no questionário do estudo de Voese *et al.* (2010), onde o mesmo foi adaptado do questionário original desenvolvido no estudo de Emerson *et al.* (2007). O segundo bloco, pautado nas mudanças do novo código de ética, as perguntas foram desenvolvidas por meio de uma análise das mudanças na nova norma (NBC PG 01) em comparação com a antiga (Resolução CFC 803/96). Foram analisadas e levantadas as disposições e conteúdos que foram incluídos e excluídos no novo documento e desenvolvidas em forma de questões para identificar o nível de percepção de concordância dos profissionais contábeis. E por fim, o terceiro bloco do questionário que se referia às características dos respondentes.

Em seguida da coleta de dados, eles foram analisados por meio de técnicas matemáticas e estatística como média e desvio padrão. Além de utilizar os testes estatísticos não paramétricos *Mann-Whitney* (MW) e o *Kruskal-Wallis* (KW) com a utilização da correção *Bonferroni*, para identificar se tinha existência de diferenças significativas estatisticamente entre as diferentes médias e variáveis.

Com isso, os resultados averiguando, primeiramente, qual o nível de atitude dos profissionais contábeis diante de situações éticas, o estudo demonstrou que eles apresentam atitudes éticas na tomada de decisão quando são confrontados com dilemas éticos, onde devem decidir ou recusar o mesmo. Dessa maneira, os profissionais contábeis não aceitariam realizar determinada ação que vá contra os princípios éticos visando somente na obtenção de ganhos ou vantagens.

Em relação à percepção dos profissionais contábeis diante das mudanças no novo código de ética, identificou que os respondentes possuem percepção de concordância com os itens que foram incluídos na nova norma, sobre tudo, concordaram também com a redação dos itens que acabaram sendo excluídos do contexto do novo código de ética do profissional contábil.

Relacionando-se as características dos respondentes apresentaram relação com as atitudes éticas e com a concordância com as mudanças do novo código, comprovou-se que, primeiramente sobre as atitudes éticas, algumas características individuais como sexo, se possui outra graduação, vínculo empregatício, se cursou a disciplina de ética, idade e período do curso, apresentaram influências nas atitudes éticas apresentadas pelos respondentes.

Concluiu-se que as variáveis sexo feminino, que não possuem outra graduação, sem vínculo empregatício, os que já cursaram a disciplina de ética, que apresentam idade entre 21 e 22 anos e os profissionais contábeis que se encontram-se no quarto ano do curso, apresentam menor aceitabilidade em relação as situações que envolvam questões antiéticas. Dessa maneira, tendem a agir de forma mais ética em suas condutas e tomada de decisão. Já a variável relacionada com a relação dos respondentes com o curso (cursando ou formado em Ciências Contábeis) não influenciou na atitude ética tomada pelos profissionais contábeis.

Esses resultados correlacionam com o estudo de Voese *et al.* (2010), Moraes, Silva e Carvalho (2010) e Feil, Diehl e Schuck (2017), onde apresentaram que o sexo feminino demonstraram uma menor aceitabilidade para comportamentos não éticos do que o sexo masculino. Em relação a idade, os dados diferiram da pesquisa realizada por Moraes, Silva e Carvalho (2010), pois demonstrou que os acadêmicos mais velhos possuem um posicionamento mais ético em relação aos mais novos.

Já em relação às mudanças no novo código de ética foram identificadas que as variáveis sexo e se cursou ou não a disciplina de ética influenciaram na

percepção de concordância com as mudanças da nova norma, em relação ao que foi incluído e aos itens que tiveram sua redação excluída. Porém, as variáveis outra graduação, vínculo empregatício, relação do profissional contábil com o curso (cursando ou formado), idade e período do curso destacou no estudo que não influenciaram na percepção dos profissionais contábeis. Identificou-se que as variáveis sexo feminino e ter cursado a disciplina de Ética demonstraram médias maiores de concordância com as mudanças no novo código de ética, diante dos itens que foram apresentados aos respondentes.

Destaca-se, também, que os níveis de atitudes éticas promoveram diferenças na percepção de concordância com as mudanças no novo código de ética. Os profissionais contábeis que demonstram maiores atitudes éticas apresentaram maiores percepção de concordância com os itens incluídos e excluídos da nova norma. Além do mais, os profissionais que demonstraram menores atitudes éticas, concordaram com uma intensidade menor com as mudanças.

As mudanças no novo código de ética profissional do contador trazem melhorias para a profissão contábil, adequando a um mercado de trabalho em constante inovação e norteando os profissionais contábeis na conduta de suas atividades. Dessa maneira, apresentando uma formação consolidada por princípios éticos desde o ambiente universitário, os profissionais tendem a desenvolver decisões éticas e regidas por um novo documento, guiando-os na realização de suas atividades de forma correta, respeitando a profissão e a sociedade em que estão inseridos.

Para as próximas pesquisas, indica-se que esse instrumento utilizado nesse trabalho se aplica a mais instituições de ensino, seja ela privada ou pública, que trabalhem com o curso de Ciências Contábeis visando analisar uma amostra diferente de respondentes. Dessa forma, poderia desenvolver estudos comparativos para identificar se existe semelhanças ou divergência entre os achados.

A pesquisa apresentou, também, contribuições para os demais estudos desenvolvidos na área, pois desenvolveu resultados práticos e estatísticos sobre o assunto, além de abordar um tema novo, sendo esse, referente ao novo código de ética do profissional contábil

Por último, a pesquisa trouxe contribuições para a própria universidade, principalmente para o curso de Ciências Contábeis, promovendo um debate a

respeito das diretrizes curriculares do curso referente a disciplina de ética, e como a mesma pode ser ajustada devido ao fato de ter entrado em vigor a nova norma que guiará na conduta ética dos profissionais contábeis no exercício de suas atividades. Com isso, espera-se que a presente pesquisa fortifique as discussões relacionadas à ética profissional nos cursos de Ciências Contábeis, propiciando melhorias na formação dos acadêmicos dos cursos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão**: um estudo empírico sobre percepções. 2005. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, p.1-273.

ANDRADE, Hudson Júnio Menezes de; AVELINO, Bruna Camargos. **Para Além dos Números**: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais Acerca da Ética Profissional. XIV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2017.

AZEVEDO, Thatiany S. da S. e.; CASAGRANDE, Matheus C.; BATISTA, Tayná C.; MARÇAL, Ronan R. **Ética Profissional**: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ. Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 106-125, 2018.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A Ética no Exercício da Profissão Contábil**. 2010. Monografia. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 1-52.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional**: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. Revista Contabilidade Financeira, nº 44, p. 60-71, maio/agosto, São Paulo, 2007.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Código de Ética Profissional passará por atualização. 2018. Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/codigo-de-etica-profissional-passara-por-atualizacao/>>. Acesso em: 15 de out. 2020.

COOPER, Donald R. SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7º ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

COSTA, Márcia da. **Ética e moral no processo de tomada de decisão: o caso dos alunos de Ciências Contábeis**. 2016. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

CRCPR. IESBA divulda novo Código de Ética para Profissionais da Contabilidade. 2018. Disponível

em: <<https://www2.crcpr.org.br/imprensa/noticias/exibirParaLeitura/10117>>. Acesso em: 15 de out. 2020.

EMERSON, Tisha, STANLEY, Charles W.; L. n.; CONROY, Stephen J. **Ethical attitudes of accountants**: recent evidence from a practitioners' survey. *Journal of Business Ethics*, v. 71, p.73-87, 2007.

FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogério José. **Ética profissional e estudantes de contabilidade**: análise das variáveis intervenientes. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 2, abr./jun. p. 256-273, Rio de Janeiro, 2017.

FERRACIOLI, Bruna da C.; CINTRA, Fernanda da S.; ALMEIDA, Roberta I. de; MALDONADO, Verônica F. **A Ética na Profissão Contábil**: os escândalos da Petrobrás visão nos anos de 2004 a 2016. *Diálogos em Contabilidade: teoria e prática*, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez., p. 1-17, 2015.

FREITAS, Andréia Ciryno de; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. **A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis**. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 5, n. 1, jan/abr, p. 21-49. Brasília, 2011.

Jornal do CFC. **Código de Ética Profissional do Contador é atualizado**: saiba o que mudou. p. 1-11. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/jornalCFC_jan_mar2019.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2019.

LIMA, Maria E. B.; PRAZERES, Rodrigo V. dos; ARAÚJO, João G. N. de; ARAÚJO, Juliana G. de. **Ética em Contabilidade**: Um Estudo Sobre a Percepção dos Discentes Acerca da Ética Profissional. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, v. 1, n. 2. p. 121-134, Floriano - PI, 2014.

LUSTOSA, Paulo R. B.; DANTAS, José A.; FERNANDES, Bruno V. R.; SILVA, José D. G. da. **A Moral do Contador Brasileiro**: uma Avaliação por meio da Escala Ética Multidimensional. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 23, n. 1, p. 15-45, Belo Horizonte, 2012.

MAGRO, Cristian Baú Dal; SILVA, Thiago Bruno de Jesus; ZONATTO, Vinicius Costa da Silva. **Como Discentes de Ciências Contábeis Reagem à Dilemas Éticos da Profissão?** *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 28, n. 3, p. 53-81, set/dez, Belo Horizonte, 2017.

MEDEIROS, Bárbara Daniele; *et al.* **Percepção de Contadores sobre o Código de ética Profissional Contábil.** Revista de Informação Contábil, v. 12, n. 1, p. 1-17, jan-mar, 2018.

MORAES, Melissa Christina Corrêa; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **O Comportamento dos Futuros Contabilistas Perante Diferentes Dilemas Éticos.** Pensar Contábil, v.12, n.48, p. 22-30, Rio de Janeiro, 2010.

NASCIMENTO, Cristiano do; *et al.* **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 14, p. 75-96, Florianópolis, 2010.

Norma Brasileira de Contabilidade, **NBC PG 01**, de 7 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>>. Acesso em 01 de mar. 2020.

Resolução CFC Nº 803/96 de 10 de outubro de 1996, aprova o Código de Ética Profissional do Contador. Disponível em: <<http://www.institutonacional.com.br/downloads/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20do%20Profissional%20Contador.pdf>>. Acesso em: 06 de out. 2019.

VOESE, Simone B.; ANTONOVZ, Tatiane; NETO, Pedro J. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. **Atitudes Éticas dos Contadores:** Evidências Recentes de uma Pesquisa com Alunos e Profissionais Contábeis sob a Perspectiva de Gênero. Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP, v.4, n.10, p. 86-105, 2010.

WACHHOLZ, Ana B. L.; BELOTO, Joiciélen N.; RECH, Manuela; BERLATTO, Odir. **As Contribuições que o Código de Ética Exerce nas Instituições Contábeis.** Anais VIII Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG. v.5, n.1, p. 474-483, 2014. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/view/1174/893>>. Acesso em: 05 de out. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

TEMA DA PESQUISA: Novo Código de Ética Profissional e Atitudes Éticas: Percepção dos Profissionais Contábeis

A presente pesquisa tem como qual é a percepção dos profissionais contábeis de diferentes atitudes éticas com relação ao novo código de ética profissional.

BLOCO I – ATITUDES ÉTICAS

Por favor, atribua seu grau de concordância com as situações apresentadas sobre Atitudes Éticas, por meio da escala a baixo:

0	1	2	3	4	5	6	7
Não Concordo	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) menos se concorda com a proposição 						Concordo Totalmente
	Quanto mais próximo de 7 (SETE) mais se concorda com a proposição 						

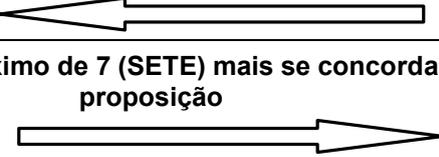
	Assinale na coluna ao lado, seu grau de concordância se você se deparasse com tais situações.	Marque de 0 até 7
Q1.1	Um executivo ganha \$100 mil por ano e paga seus impostos como se ganhasse \$80 mil por ano.	
Q1.2	Em razão de aumentar os lucros, um gerente geral de produção instala um processo que excede os limites de poluição ambiental.	
Q1.3	Por causa da pressão da empresa em que trabalha, um corretor de ações recomenda um tipo de ações que não são consideradas um bom tipo de investimento.	
Q1.4	Um pequeno negócio tem \$140 de distribuição de receita bruta. O dono reporta somente a metade deste dinheiro para o pagamento de impostos.	
Q1.5	Uma companhia paga 350 mil de comissão a um oficial de país estrangeiro. Em retorno a isso, o oficial prometeu ajuda para obtenção de um contrato que irá produzir 10 milhões em retorno para essa empresa.	
Q1.6	O presidente de uma campanha descobriu que um competidor fez uma importante descoberta científica que certamente reduziria os lucros de sua companhia. Então ele contrata um empregado chave do competidor com a atenção de descobrir os detalhes da descoberta.	
Q1.7	Um contratante da indústria de construção de estradas utilizou a situação caótica no processo de licitação e deixou de fora vários competidores da indústria. Por outro lado, fechou um contrato com a maior das empresas o que permitia a ambos a ter um ganho razoável.	
Q1.8	O presidente de uma companhia reconheceu que enviar caros presentes de Natal para “comprar” gerentes de compras pode comprometer a situação dos mesmos. Mas, mesmo assim ele continua com a prática, uma vez que isso é comum e mudar isso pode acarretar em perdas para a empresa.	
Q1.9	Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos.	
Q1.10	Um executivo promove seu melhor amigo e competente gerente para uma	

	posição de vice-presidente ao invés de um gerente melhor qualificado, mas que não tinha uma relação tão próxima com ele.	
Q1.11	Um <i>controller</i> seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público.	
Q1.12	Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade e assistência ao consumidor).	
Q1.13	Um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, isso porque alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher.	
Q1.14	Como parte da estratégia de <i>marketing</i> para um novo produto, o fabricante muda a cor e anuncia isso como “novo e melhorado” mesmo que as características permaneçam sem mudanças.	
Q1.15	Enfrentando uma redução de custos, uma companhia que produz arsênio, contrata um pesquisador para afirmar que o nível máximo desse produto (em água potável) pode ser maior do que o já divulgado e que não oferece risco à saúde.	
Q1.16	O dono de um pequeno negócio obteve uma cópia de um sistema de computador gratuitamente de um parceiro de negócios ao invés de comprar o seu próprio pelo preço de 500,00.	
Q1.17	Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda.	
Q1.18	Uma companhia de eletricidade decide não fazer uma atualização em um equipamento de emissão de fumaça uma vez que suas emissões ainda estão abaixo do permitido por lei e isso ainda acarretaria em uma redução dos lucros em, aproximadamente 10%.	
Q1.19	João é editor do Jornal Bom Dia, que está fazendo um artigo sobre produtos defeituosos que estão sendo vendidos localmente. Um dos donos desses locais, Calçados Ltda., chama João e ameaça que retiraria seu anúncio do Jornal Bom dia se ele expusesse o nome da sua empresa. João concorda em tirar o nome da empresa.	
Q1.20	Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local. Isto feito, a companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social.	
Q1.21	Mário é um agente de compras que tem a palavra final dos produtos que sua empresa irá comprar. Mário deixa bem claro que quando preços e condições são os mesmos, a sua decisão de compra pode ser mudada por um “pequeno” presente.	
Q1.22	Marta é a nova representante de vendas que gerencia um território de vendas em que sua empresa não está tendo muito sucesso em conseguir um grande cliente, a Gigante Ltda. Determinada a fazer a venda, Marta decide violar a política da companhia e compra um presente para o gerente da Gigante Ltda.	
Q1.23	A comissão dos diretores da Empresa Ltda. aprovou uma política de destinação de fundos sendo que 7.5% desses lucros iriam para a própria corporação. Esse fundo passará direto pelos ganhos e reduzirá o pagamento de dividendos da empresa.	
Q1.24	O departamento de <i>design</i> da Bebê Corporação recentemente desenvolveu um novo e mais leve carregador de bebês. O novo <i>design</i> é mais barato para ser fabricado, mas possui risco de quebrar e causar perigo aos bebês. Bebê Corporação decide produzir e vender o carregador assim mesmo.	
Q1.25	Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica	

	perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos.	
--	---	--

BLOCO II – NOVO CÓDIGO DE ÉTICA

Por favor, atribua seu grau de percepção com as situações apresentadas sobre o Novo Código de Ética, por meio da escala a baixo:

0	1	2	3	4	5	6	7
Não Concordo	Quanto mais próximo de 0 (ZERO) menos se concorda com a proposição 						Concordo Totalmente
	Quanto mais próximo de 7 (SETE) mais se concorda com a proposição						

Assinale, na coluna ao lado, seu grau de concordância sobre as Proposições do Novo de Código de Ética.		Marque de 0 até 7
Q2.1	Na realização de seu trabalho, o contador tem como dever informar, obrigatoriamente, a quem tem direito, os fatos que conheça e que considere em condições de exercer efeito sobre o objeto de trabalho.	
Q2.2	Na existência de ameaças mencionadas nas normas de exercício da profissão contábil é dever do contador aplicar medidas de garantia previstas pela profissão, tomando medidas razoáveis para minimizar conflitos de interesse e quando não for possível, adotar medidas de modo a não perder a independência profissional.	
Q2.3	É dever do contador informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade, propostas comerciais, contratos de prestação de serviços e outros.	
Q2.4	Em relação ao valor e à publicidade dos serviços profissionais, os contadores devem nas propostas para a prestação de serviços, constar explicitamente, todos os serviços cobrados individualmente, o valor de cada serviço, a periodicidade e a forma de reajuste.	
Q2.5	O profissional contábil ao aceitar a proposta apresentada, deverá ser celebrado, por escrito, contrato de prestação de serviços, respeitando o disposto em legislação específica do Conselho Federal de Contabilidade. E caso parte do serviço deve ser realizado pelo próprio tomador do serviço (quem solicitou o serviço), isso deve estar explicitado na proposta e no contrato.	
Q2.6	A publicidade, em qualquer meio de comunicação dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática de mercantilização, deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.	
Q2.7	Cabe ao profissional contábil manter em seu poder os dados fáticos, técnicos e científicos que dão sustentação a mensagem da publicidade realizada dos seus serviços.	
Q2.8	O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, onde apresenta a informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados e a lei de Propriedade Industrial que dispõem sobre crimes de concorrência desleal.	
Q2.9	É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigram a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, como realizar afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sua experiência, fazer comparação de seu trabalho com os outros e desenvolver ações comerciais que iludem a boa-fé de terceiros.	
Q2.10	Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes para a pena imposta ao profissional, a aplicação de salvaguardas (adotar	

	medidas de proteção) como defesa.	
Q2.11	Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes para a pena imposta ao profissional, a gravidade da infração.	
Q2.12	Na existência entre conflitos entre o Novo Código de ética Profissional do Contador e demais normas, sempre prevalece as disposições previstas na primeira citada.	
Q2.13	É vedado ao Profissional da Contabilidade no desempenho de suas funções valer-se de agenciador de serviços, mediante participações desse nos honorários a receber.	
Q2.14	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido a sua apreciação e abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos.	
Q2.15	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá mencionar fatos que conheça e repete em condições de exercer efeito sobre seu trabalho e assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que cabe à aplicação dos Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras.	
Q2.16	O contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro deverá considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis, observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Exemplo: quando o perito do juízo é amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes envolvidas no processo, dessa forma estará impedido de elaborar laudos.	
Q2.17	É vedado ao Profissional de Contabilidade oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento (baixa) de honorários ou em concorrência desleal.	

BLOCO III – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

Q3.1. Qual seu sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não dizer	Q3.2. Qual sua idade: _____anos completos.
Q4.3. Qual o período predominante que você está cursando? _____	Q3.4. Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, Qual? _____
Q3.5. Você possui vínculo empregatício? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Q3.6. Se você respondeu sim na Q3.5, especifique qual área de atuação você trabalha: _____
Q3.7. Você já cursou a disciplina de Ética? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Q3.8. Identifique-se em relação ao curso <input type="checkbox"/> Estou cursando o curso de Ciências Contábeis; <input type="checkbox"/> Já me formei no curso de Ciências Contábeis;
Q3.9 Em qual Instituição de Ensino você estuda ou estudou o curso de Ciências Contábeis? _____	Q3.10 Identifique seu e-mail para contato: _____